



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

UMA PRIMEIRA HISTÓRIA DE 50 ANOS
DA FUNDAÇÃO **IDA E VOLTA: FICÇÃO
E REALIDADE** NOVAS EXPOSIÇÕES
PATRICK FAIGENBAUM SIGNES DE
MARK POWER NO CENTRO CULTURAL
DE PARIS **AMADEO EM HAMBURGO**
**CONFERÊNCIA GULBENKIAN: A CIÊNCIA
TERÁ LIMITES?** FÓRUM GULBENKIAN
SAÚDE: ANTECIPAR AS DOENÇAS **NA
FRONTEIRA DA CIÊNCIA** GRIPENET:
TRÊS ANOS NA PISTA DA GRIPE **SUCESSO
E INSUCESSO: ESCOLA, ECONOMIA
E SOCIEDADE** PAISAGEM DE OUTONO

ÍNDICE

DESTAQUE

CONFERÊNCIA GULBENKIAN QUESTIONA LIMITES DA CIÊNCIA..... 3

ACTUALIDADE

CONFERÊNCIA EDUCAÇÃO

SUCESSO E INSUCESSO: ESCOLA, ECONOMIA E SOCIEDADE 8

UMA PRIMEIRA HISTÓRIA DE 50 ANOS DA FUNDAÇÃO 10

AMADEO NA ERNST BARLACH HAUS DE HAMBURGO..... 11

QUATRO EXPOSIÇÕES NA EUROPA..... 11

PATRICK FAIGENBAUM 12

IDA E VOLTA: FICÇÃO E REALIDADE 12

MARK POWER NO CENTRO CULTURAL DE PARIS 13

OS GREGOS 13

UM ATLAS DE ACONTECIMENTOS..... 14

CICLO DEBATE AS FRONTEIRAS DA CIÊNCIA 15

FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE “CAMINHOS DO FUTURO”..... 16

GRIPE NET “TRÊS ANOS NA PISTA DA GRIPE”..... 17

FUNDAÇÃO APOIA PROJECTOS DE AMBIENTE..... 18

MIPEX – UM ESTÍMULO À INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES 18

BREVES

CENTRO CULTURAL DE PARIS DIVULGA OBRA DE TORGA..... 19

INTEGRAÇÃO E EDUCAÇÃO EM BERLIM..... 19

PRÊMIO DA FUNDAÇÃO LUSO-BRASILEIRA..... 19

PRÊMIOS BRANQUINHO DA FONSECA EXPRESSO/GULBENKIAN..... 20

PRÊMIOS P.E.N. CLUBE..... 20

FUNDAÇÃO APOIA ASSOCIAÇÕES SOLIDÁRIAS DO PORTO 20

ONG'S ESTUDAM FONTES DE FINANCIAMENTO 20

LIVROS

ADOLESCÊNCIA E MATERNIDADE 21

ECONOMIA DA EMPRESA 21

DOS DELITOS E DAS PENAS..... 21

UM ROSTO DA DANÇA

RITA NATÁLIO..... 22

UM ROSTO DA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

RITA BRANDÃO 23

UMA OBRA DA BIBLIOTECA DE ARTE

HOUSEHOLD FURNITURE AND INTERIOR DECORATION 24

UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

THÉODORE ROUSSEAU, PAISAGEM DE OUTONO..... 25

UMA OBRA DO CAMJAP

ALBERTO CARNEIRO, OS SETE RITUAIS ESTÉTICOS

SOBRE UM FEIXE DE VIME NA PAISAGEM..... 26

AGENDA 27

NEWSLETTER Nº 88. NOVEMBRO.DEZEMBRO.2007

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação da Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 A – 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27

info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga [dito e certo]

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | Tânia Reis [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner

TIRAGEM 12 000 exemplares



A CIÊNCIA TERÁ LIMITES?

IS SCIENCE NEAR ITS LIMITS?

CONFERÊNCIA GULBENKIAN · LISBOA 25,26 OUTUBRO 2007



Emílio Rui Vilar e George Steiner na abertura da conferência

DESTAQUE

CONFERÊNCIA GULBENKIAN QUESTIONA LIMITES DA CIÊNCIA

A questão alimentou o debate, dividindo investigadores. De um lado da barricada, a desilusão das promessas não cumpridas e óbices inultrapassáveis. Do outro, o horizonte estimulante das ciências com cartas decisivas ainda por dar.

Por definição, para um cientista, o amanhã trará avanços em relação ao dia de hoje. Mas “esta linha do tempo, que até agora se desenvolveu por uma acumulação contínua de conhecimento ou por saltos verdadeiramente revolucionários, apesar dos parêntesis de superstição ou de censura, poderá estar pela primeira vez na história da humanidade a enfrentar obstáculos intransponíveis”, reconheceu Emílio Rui Vilar. A “questão inquietante” sobre o fim da ciência, como lhe chamou, reflecte um certo “sentimento de finitude e de dificuldade em traçar um novo caminho”. Apesar desta inquietação que permanece, o presidente da Fundação

Gulbenkian não deixou de salientar “o entusiasmo dos jovens investigadores nos laboratórios e a riqueza do debate científico contemporâneo”.

Estará a ciência num ponto sem retorno? George Steiner responde que sim. “Virtualmente por definição, as teorias tornam-se mais verificáveis e a actual soma de conhecimento aumenta”, à medida que o tempo passa. O conceito de progresso ilimitado é axiomático na ciência ocidental, desde a Grécia antiga. Até hoje, “esta tem sido triunfantemente justificada”, do Teorema de Pitágoras à prova da intuição de Fermat, sondas espaciais e genoma humano.



Dieter Lüst, Gustavo Castelo Branco e Peter Woit

Só que, garante Steiner, “há fronteiras que não podem ser ultrapassadas, físicas ou biológicas, como a morte”. Há três ordens de obstáculos que constroem este horizonte: tecnológicos e técnicos porque, tanto o telescópio como o microscópio, que “abrem portas para infinitos opostos e dialecticamente contrastantes”, estão a chegar aos limites da sua capacidade de medição; limites biológicos, uma teoria que Steiner admite ser “mais especulativa” e que defende que há limitações inerentes às capacidades analíticas e interpretativas do cérebro humano; e ontológicos, fruto de uma crise fracturante na comunidade científica, quer pela hiperespecialização das ciências, quer pelo surgimento de teorias que destronam a definição experimental refutativa de Karl Popper, pilar do pensamento científico. Como consequência da progressiva ramificação e especialização de ciências, da Química, Física à Neurofisiologia ou Astrobiologia, “especialistas em campos cada vez mais e mais circunscritos acham difícil comunicar com os seus mais próximos vizinhos científicos”. Uma tendência que “torna também cada vez mais complicado a ciência conseguir uma comunicação séria com a toda a comunidade, porque os avanços da ciência afectam ou podem afectar a existência pessoal e colectiva”. “Quem pode com confiança prever as implicações sociais dos projectos do genoma, da manipulação genética, das intervenções neuroquímicas na hereditariedade e memória?” Em causa está, para Steiner, a credibilidade da ciência.



Gerald Edelman, António Coutinho e Wolf Singer

Difícil de solucionar é a crise causada pela indefinição que Gödel semeou nos anos 30, ao defender que em cada sistema haverá proposições que não poderão ser comprovadas. Mais recente e altamente controversa é a Teoria das Cordas, que descreve as partículas elementares como modos de vibração de cordas unidimensionais fechadas (loops), ou mais recentemente, membranas bidimensionais, sendo por alguns vista como potencial teoria unificadora da força e da matéria num modelo quântico de gravidade. A Teoria das Cordas, que já motivou milhares de *papers*, é imune a prova ou refutação. “Não é necessário ser-se defensor dogmático da definição experimental e refutativa de ciência de Karl Popper para perceber que o que está em causa é o próprio conceito de ciência como prevaleceu no Ocidente ao longo de milénios”, avisa Steiner.

O PARADOXO DAS CORDAS

A Teoria das Cordas levanta aspectos apenas teorizados na actualidade, ainda incapazes de serem verificados, logo, não podem ser considerados científicos. Dieter Lüst vê esta teoria como um “grande puzzle que precisa de ser trabalhado”, com convicção de que o tempo a fará vingar. O físico confia que ela pode vir a responder a perguntas fundamentais: “Qual a física do Big Bang? Qual a estrutura quântica do espaço/tempo? Qual a natureza dos buracos negros e da energia negra? Como é possível determinar o vácuo?” Estas



Luis Alvarez Gaumé, Luís Moniz Pereira, Lewis Wolpert

interrogações são ainda enigmas por resolver.

Na sua comunicação, Peter Woit descreditou a Teoria das Cordas. Lembrou que esta tem sido foco de atenção para vários especialistas, mas, sem qualquer teste que lhe possa ser aplicado, “torna-se vítima do próprio sucesso”. São meras premissas que se correlacionam na esperança de formarem uma teoria, afiança.

Num discurso sobre “Como/porque estamos aqui?”, Luís Alvarez-Gaumé, do CERN, defendeu a necessidade de procurar a composição da matéria negra, negando a ideia de uma morte premeditada da ciência: “A ciência só acabará quando as pessoas perderem o interesse e curiosidade por si próprias e pelo seu Mundo”. Também Gustavo Castelo Branco, do Instituto Superior Técnico (IST), se mostrou confiante de que a Física, nomeadamente a Física das Partículas, está “longe de ver o seu fim e de ter esgotado as suas possibilidades de trabalho”.

Estas e outras teorias, mais ou menos difíceis de provar, implicam imenso dinheiro. O CERN, a organização europeia para pesquisa nuclear, é, no entender de Steiner, paradigma de um investimento para “fins incompreensíveis”. Uma aposta “injustificável” numa altura em que a humanidade tem carências desmesuradas.

Luis Alvarez-Gaumé e Gustavo Castelo Branco saíram em defesa daquele que é o maior laboratório de Física das Partículas no mundo. “O CERN tem impacto em inúmeras áreas e foi berço de invenções e de descobertas com vantagens

irrefutavelmente favoráveis”, lembrou o investigador do centro. A isto Gustavo Castelo Branco acrescentou que “o CERN já retribuiu em conhecimento mais do que aquilo que foi despendido para a sua constituição e infra-estruturas”. O exemplo mais flagrante talvez seja o domínio *www – worldwide web*.

TERRA (AINDA) INCÓGNITA

Numa mesa dedicada aos progressos nas ciências da vida, António Coutinho, director do Instituto Gulbenkian de Ciência, centrou o debate na continuidade de várias ciências, entusiasmadas com novas fronteiras de conhecimento. O neurocientista Gerald Edelman, por exemplo, admitiu que os limites biológicos poderão provocar uma nova etapa no auto-conhecimento. Wolf Singer, do Instituto Max Planck de Frankfurt, afirmou que, ainda que este ramo esteja num estado embrionário, “sabemos para onde vamos”. Falando dos constrangimentos que as neurociências enfrentam, o neurobiologista esclareceu que há limites à compreensão do mundo, porque o indivíduo fica condicionado pela perspectiva do seu tempo e da primeira pessoa.

Sobre a produção do conhecimento, no dia 26 de Outubro, Helga Nowotny, do European Research Council, avisou que não se deve colocar uma expectativa tão desmedida nos progressos e evoluções da ciência. Deve-se, sim, colocá-la no posicionamento de valor societal que ela merece e esperar



Helga Nowotny e João Ferreira de Almeida

o que é razoável. Há limites para a aquisição do conhecimento, mas para haver progresso “é preciso prosseguir com o discurso de inovação, democracia, e lidar com os riscos dos valores”. Na Biologia de Desenvolvimento das Células também se desenha um longo caminho a percorrer, assevera Lewis Wolpert, professor do University College de Londres. É importante conhecer as células, a sua complexidade, “inteligência” e extrema relevância no nosso organismo, uma vez que “não somos mais do que uma sociedade de células, que é a base da vida”.

EPÍLOGO OU MAIS UM CAPÍTULO?

Desvalorizando as novas descobertas, que vê como “pormenores”, John Horgan, reputado jornalista norte-americano, diz que o código neuronal é “o último grande problema” a inscrever no livro da ciência. Professor no Stevens Institute of Technology é autor do livro *Fim da Ciência*, publicado em 1996. À época, recebeu críticas muito duras e foi “excomungado” da revista *Scientific American*. Na sua palestra, refutou as críticas apresentadas contra a obra, quanto, por exemplo, ao princípio de que “perguntas levantam sempre



Eörs Szathmáry, Maria do Carmo Fonseca e John Horgan

novas perguntas”, sublinhando que estas novas respostas “são meros detalhes” e que “não haverá outras grandes revoluções ou revelações”. Convicto do epílogo da ciência, Horgan reconhece, porém, “que há muito trabalho de valor ainda para fazer, sobretudo na ciência aplicada”.

A procura do código neuronal faz Horgan reconsiderar parcialmente a posição de há dez anos. “De uma perspectiva filosófica e prática, pode ser o mais importante problema que resta resolver.” Mas também pode revelar-se menos útil do que se espera, e os neurocientistas parecem longe de convergir numa solução, assegura. Um outro problema científico que o tem “obcecado” é o armamento. Ao contrário de algumas vozes fatalistas, o jornalista acredita que a ciência pode “encarar o armamento como um problema complexo, mas resolúvel, como a Sida e o aquecimento global”. “Tenho fé em que vamos terminar com a guerra. A única questão é como e quando.”

Na sessão de encerramento, Freeman Dyson, matemático e físico teórico, respondeu a Horgan, apontando que a guerra é um assunto político, mais do que científico. Numa nota de humor, agradeceu a Steiner e, sobretudo, a Horgan por lhe darem material com que discordar. Assim, esclareceu



Jean-Pierre Luminet, Laura Bossi, João Caraça e Freeman Dyson

que não existem as limitações tecnológicas indicadas por Steiner já que “aparece uma galáxia por dia, à medida que o Universo se expande” e “a extinção de galáxias para estudar não é um problema”. Além disto, tanto nos níveis atômico como estelar, os *softwares* informáticos, progressivamente em desenvolvimento, são cada vez mais utilizados e cada vez mais baratos e fáceis de usar. Como os instrumentos em diferentes disciplinas são semelhantes, também mudar de especialidade é mais fácil. Às falhas na comunicação interna, Dyson contrapõe o transnacionalismo de redes e projectos científicos. O teorema de Gödel, por sua vez, dá maior liberdade à investigação. “Se há tanto para descobrir, a ciência não está nos seus limites”, deduz Dyson. “A ciência é incansável porque a complexidade do mundo é incansável”, rematou.

Argumentos que Jean-Pierre Luminet, do Paris-Meudon Observatory, subscreveu na sua comunicação. “A ciência, longe de estar no seu final, está constantemente no seu início. Claro que há campos mais desenvolvidos do que outros, porque são de alguma forma menos complexos.” João Caraça, director do Serviço de Ciência da Fundação, confirmou que “há uma imensa diversidade de perspectivas”

e diferentes fases de desenvolvimento. E quanto ao futuro, novas respostas implicam “uma contribuição científica forte”, só concretizável num regime democrático. Mas também é neste regime de debate livre que a ciência fica exposta e tem sido contestada por erros passados e, em parte, no entender de João Caraça, “porque tem clamado poder prever o futuro, há muito tempo.” Mandato por consumir.

A “falta de cumprimento de promessas de progresso produziu gerações de europeus que preferem lixos *New Age* e outras superstições”, alertou George Steiner. Mas a subversão, acrescentou o pensador, vai mais fundo, porque “a filosofia se desapaixonou da ciência”. “A ciência, tal como a civilização europeia, pode estar a entrar numa crise profunda”, em que o “assalto não é à ciência, mas à própria razão”: que dizer dos 20 milhões de norte-americanos que acreditam que “Elvis Presley se levantou dos mortos”?

Para evitar o desencantamento total, Steiner advoga que é preciso honrar e apostar na educação científica, na literacia dos números, na discussão ampla de ideias e de implicações éticas. Isto porque, “quaisquer que sejam os dilemas e as limitações potenciais, a ciência tem sido, a ciência permanece, a filha luminosa da razão”. ■

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SUCESSO E INSUCESSO: ESCOLA, ECONOMIA E SOCIEDADE

19 NOVEMBRO

9H30 ABERTURA

Ministra da Educação
Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

10H00-10H45 CONFERÊNCIA

SUCESSO SÓ VEM ANTES

do trabalho no dicionário
Alexandre Castro Caldas

11H00-13H00

RELAÇÕES ENTRE NEURO-CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Presidente: Alexandre Castro Caldas
Isabel Hub Faria, Sarah Blakemore

14H30-17H00

SUCESSO OU INSUCESSO ESCOLAR

Presidente: Manuel Carmelo Rosa
Luis César Queiroz Ribeiro, Madalena Matos, José Verdasca

17H15 MESA REDONDA

Moderador: António José Teixeira
Nuno Crato, Maria José Nogueira Pinto, José Ferreira Gomes

20 NOVEMBRO

9H30-13H00

ECONOMIA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE CAPITAL HUMANO

Presidente: Jaime Reis
Anna Vignolles, Pedro Teixeira, António Candeias

14H30/17H00

SOCIEDADE CIVIL E FORMAÇÃO DE CAPITAL SOCIAL

Presidente: Eduardo Marçal Grilo
Michael Woolcock, Victor Pérez Díaz, João Freire

17H15 CONFERÊNCIA

EDUCAÇÃO E CAPITAL SOCIAL

John Field

18H00 Sessão de Encerramento

Eduardo Marçal Grilo, Manuel Villaverde Cabral,
António José Teixeira

Esta conferência pretende discutir alguns dos principais factores envolvidos no sucesso ou insucesso dos processos de aprendizagem, na perspectiva da formação de “capital humano” e de “capital social” em Portugal. Com a intervenção de especialistas nacionais e estrangeiros, a análise iniciar-se-á pelo contributo das neurociências para a compreensão da natureza da aprendizagem e para as ciências da educação em geral; no segundo painel, serão discutidos os factores de sucesso e insucesso escolar individual e colectivo; no terceiro, será analisado o processo de formação do “capital humano”, simultaneamente na perspectiva da educação e da economia; no último painel, terá lugar a discussão sobre os problemas da produção de “capital social” e do seu impacto na vida económica e social, bem como na governança pública e privada, numa perspectiva comparada. A conferência de abertura será proferida por Alexandre Castro Caldas e a de encerramento por John Field.

O professor e sociólogo **Manuel Villaverde Cabral**, comissário da conferência, antecipa as principais questões que estarão presentes nos dois dias de debate.

ESTA CONFERÊNCIA SURGE NUM MOMENTO EM QUE SE FALA MUITO DE UM MAIOR INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO, TENDO EM CONTA A NECESSIDADE DE RECUPERAR ATRASOS E DE INVERTER OS NÚMEROS NEGATIVOS DO PAÍS. CONSEGUIREMOS ENCONTRAR O CAMINHO CERTO?

A Conferência surge de um desafio lançado pelo professor Marçal Grilo (a interpretação depois foi minha), partindo do binómio base escola-educação, mas abrindo a outras dimensões que não a puramente escolar para lidar, desde logo, com um tema que tem vindo a aparecer cada vez mais. O problema do insucesso não está apenas relacionado com a educação, nem terá solução apenas através dela; não é só o sucesso escolar que está em causa, neste caso. Haverá uma de quatro sessões dedicada ao sucesso/insucesso escolar que será abordado de forma diferente do habitual, mas a ideia é também abordar o sucesso/insucesso do País. Quando entrámos para a União Europeia, houve um período em que aceitámos o repto, em que respondemos ao desafio de forma bastante enérgica e positiva, de início, mas depois do Tratado de Maastricht, penso que o nosso motor começou manifestamente a “gripar” e ainda não resolvemos o problema. Os fundos comunitários não foram o lubrificante suficiente...

OU TALVEZ TENHAM SIDO MAL UTILIZADOS, TAMBÉM PORQUE NÃO TÍNHAMOS TODAS AS FERRAMENTAS NECESSÁRIAS PARA COMPREENDER COMO O FAZER?

Sim, esse é o problema político. Mas, à partida já se devia saber isso, pois como dizia um grande economista sueco, “o capital é feito em casa”, o dinheiro dado não vai ser usado como se

tivesse sido ganho por nós, é quase psicológico. Os fundos podem criar um regime de subsidiados, sem capacidade generativa própria, também sabíamos isso. E por muito que os países melhorem, não conseguem ultrapassar as diferenças em relação aos que usaram os dinheiros para desenvolverem uma capacidade forte de gerar outro capital.

E QUANTO À CONFERÊNCIA....

Talvez fiquemos com mais elementos, no final, para compreender certas chaves de sucesso ou, no mínimo, compreender alguns insucessos, o que é um princípio. Se não tomarmos consciência dos problemas e dos erros então nunca os conseguiremos resolver. Quando o tema me foi proposto, a minha primeira reacção foi a de introduzir o elemento cognitivo, neurocognitivo. Pensei imediatamente no prof. Alexandre Castro Caldas que respondeu positivamente. Ele tem um trabalho muito importante sobre a aquisição das capacidades de leitura, sobre o que acontece nos nossos cérebros quando aprendemos a ler, quando lemos muito ou pouco, quando interagimos através do escrito, etc. A marca da escrita é completamente diferente da marca da oralidade, que tem limites muito curtos, não memoriza, não codifica, é um pouco “o que nos entra por um ouvido e sai pelo outro”. O prof. Castro Caldas fará a conferência de abertura com o título “Sucesso só vem antes de trabalho no dicionário”, o que quer dizer que, sem trabalho, não há sucesso. Logo de seguida, serão abordadas as relações das neurociências com a educação e, por isso, esta primeira sessão da manhã será sobretudo sobre o contributo que as ciências cognitivas podem dar às ciências da educação e aos processos educativos em geral. Vamos retroceder no processo de escolarização, até ao indivíduo na sua unidade, e depois vamos alargar.

PARA FALAR DE SUCESSO E INSUCESSO ESCOLAR A QUE NÍVEIS?

Não vamos falar do que se passa na sala de aula, há muitas outras conferências para abordar o assunto nessa perspectiva. Vamos falar da escola, ouvindo a opinião de três pessoas com experiências diferentes; por exemplo, vamos conhecer um sociólogo urbano brasileiro, Luiz César Queiroz Ribeiro, que desenvolveu um trabalho extenso sobre o desempenho de diferentes escolas nas favelas do Rio de Janeiro, comparando-as estatisticamente e chegando a resultados muito concretos. E as conclusões são surpreendentes porque são opostas àquilo que nós esperaríamos. O que vem mostrar o que eu chamo “fenómeno de composição de efeitos” – o mesmo efeito não produz necessariamente as mesmas consequências em circunstâncias, por vezes, muito pouco diferentes. Ele chegou à conclusão de que as favelas mais longínquas, mais periféricas, mais carecidas de tudo tinham desempenhos melhores do que as de Ipanema e do Leblon.

PROVAVELMENTE TÊM MENOS DISTRACÇÕES E CONCENTRAM-SE MAIS NA ESCOLA...

O contexto social é diferente, há também menos consumo de droga. Os professores são mais modestos que os que moram em Ipanema ou no Leblon e que apresentam aos alunos exigências escolares, pedagógicas, muito mais elevadas; e, quanto mais elevadas, mais inibem as poucas capacidades que as crianças têm. Vamos também conhecer outros trabalhos nesta área, relacionados com o contexto social e cultural em que as crianças se movem, a forma como a comunidade tem um papel decisivo na formação das pessoas.

E, no dia seguinte, avançamos para uma questão que me parece fundamental, e que talvez seja um dos nossos maiores insucessos: a conversão do esforço escolar, do investimento na escolarização, e a sua tradução em competências socioeconómicas e socioculturais efectivas. Ou seja, o problema daquilo a que os economistas chamam “o capital humano” com que cada um de nós fica equipado. E, ao mesmo tempo, do capital humano do País, que poderíamos chamar capital social, resultante dessa formação. Será uma sessão dedicada à economia da educação, da adequação ou inadequação da escolarização à criação desse capital social, mas também ao facto de que, quanto mais capital social há nas sociedades, mais se gera. Entendo capital social como a densidade das redes de interacção, sobretudo das redes horizontais, e não das redes verticais de tipo cliente-lar, redes de carácter associativo orientadas para objectivos comuns que podem até ser egoístas e corporativos, mas que não impedem a sua tessitura e densificação; trata-se de uma aprendizagem que transcende a aprendizagem escolar. O que nós aprendemos sobre a vida, sobre a sociedade, produzindo a própria sociedade.

NO ÚLTIMO PAINEL, A ABORDAGEM VAI DIRECTAMENTE PARA O PAPEL DA SOCIEDADE CIVIL NA FORMAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL.

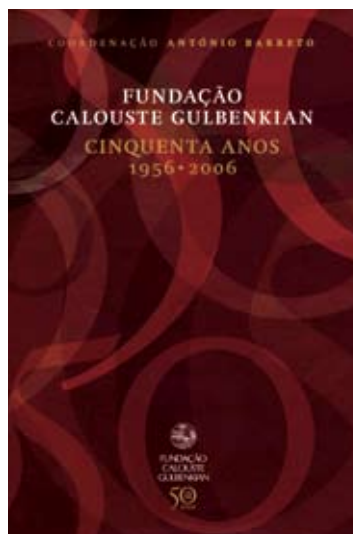
Vamos ter várias opiniões, partindo desta concepção das redes, a de Michael Woolcock que trabalhou muitos anos no Banco Mundial, onde justamente se tem consciência da importância das redes, das relações horizontais opostas às redes verticais, ao clientelismo, à corrupção que é por onde os subsídios fogem, já que não custam a ganhar. Outra opinião, a de Victor Pérez Diaz, é a de um especialista que tem afirmado o seu grande cepticismo sobre as teses modernas relativamente a estas matérias. Teremos também João Freire, que estudou o associativismo, que é, digamos assim, a forma corrente que o capital social assume.

E, a concluir, teremos um homem das ciências da educação, John Field, que a certa altura descobriu que nenhuma escola, nenhum sistema de ensino e de capacitação, produzirá os seus plenos efeitos se não houver capital social. Ele escreveu um livro sobre educação e capital social e tentará reunir todas as interrogações sobre o que nos preocupa. ■

UMA PRIMEIRA HISTÓRIA DE CINQUENTA ANOS DA FUNDAÇÃO



António Barreto, que coordenou a obra *Fundação Calouste Gulbenkian – Cinquenta anos, 1956-2006*, apresenta-a a 29 de Novembro, no Auditório 2. São dois volumes que registam a génese e maturação de um projecto idealizado por Calouste Gulbenkian, tornado possível através do seu legado financeiro e da vontade testamentária de criar uma instituição apoiada em quatro pilares: Arte, Beneficência, Ciência, Educação. O contributo de vários investigadores e centenas de fotos ilustram o trabalho feito em meio século. Além do sociólogo António Barreto, José Medeiros Ferreira, António Correia de Campos, Jorge Simões, António Pinto Ribeiro, António Nóvoa, Jorge Ramos do Ó, Jorge Calado, Kenneth Maxwell e João Confraria garantem o rigor da obra. A todos eles foi dado livre acesso aos arquivos da Fundação. Estes investigadores passam em revista meio século de vida de uma instituição, a sua manutenção em Portugal, o património, os desafios financeiros, as opções estratégicas, os resultados práticos da acção a nível nacional e internacional. Mas nela pode também ler-se sobre a sua relação com o país que ajudou a desenvolver, acompanhando momentos cruciais na história portuguesa, da ditadura salazarista à consolidação democrática.



Como primeira antologia sobre o percurso da Fundação, este é um projecto de autopreservação histórica, explica no prólogo o presidente Emílio Rui Vilar: “As instituições são responsáveis pela sua memória. Porque é um elemento constitutivo da sua identidade e da sua cultura. Porque o registo e conhecimento do passado são indis-

pensáveis para as decisões do presente, para as escolhas entre permanência e mudança, para opções que condicionam e enformam o futuro.” Os dois volumes agora dados à estampa constituem, por isso, um momento de avaliação das acções do passado e de projecção de trabalho futuro. ■

AMADEO NA ERNST BARLACH HAUS DE HAMBURGO

Abre a 2 de Dezembro a exposição *Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918). Portugals Entdecker der Moderne*, em Hamburgo e será acompanhada por um conjunto de actividades de divulgação da cultura portuguesa. O convite feito por Sebastien Giesen, director da Ernst Barlach Haus, Hermann F. Reemtsma Foundation, ao Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão surgiu na sequência dos contactos estabelecidos durante a investigação para o *Catálogo Raisonné*, em que foram aprofundadas algumas das pistas relativas ao percurso internacional do artista. Foi finalmente esclarecida a sua passagem expositiva pela cidade de Hamburgo, a sua relevância e significado. É a partir da rede de amizades que liga Amadeo ao artista alemão Otto Freundlich e este a Wilhelm Niemeyer, que se reconstituiu parte de um percurso expositivo que passou por várias cidades da Alemanha. O artista expôs individualmente entre 1913 e 1914, na Escola de Artes Aplicadas de Hamburgo (*Hamburger Kunstgewerbeschule Haus*), um conjunto de desenhos relacionado com o álbum *XX Dessins*, a partir do convite pessoal de Wilhelm Niemeyer, um destacado protagonista do meio artístico alemão do seu tempo.

Esta exposição, exibida na mesma cidade onde o artista português realizou a sua primeira exposição individual, é um marco e uma reposição simbólica das profundas cumplicidades que estabeleceu com a Alemanha. Nela se irão apresentar pinturas, desenhos e um manuscrito, num total de 66 obras da Colecção do Centro de Arte Moderna. A exposição decorrerá até 30 Março de 2008 e conta com o alto patrocínio dos Presidentes da República português e alemão. ■



QUATRO EXPOSIÇÕES NA EUROPA

Além das obras de Amadeo em Hamburgo, a Fundação apoia e é parceira de três exposições em grandes capitais culturais europeias: Berlim, Bruxelas e Madrid. A 23 de Outubro abriu no Deutsches Historisches Museum (DHM) de Berlim a mostra “Novos Mundos – Neue Welten. Portugal e a Época dos Descobrimentos”, uma cooperação do DHM com o Instituto Camões e a Embaixada de Portugal em Berlim, no âmbito da Presidência Portuguesa da União Europeia. A mostra dá a conhecer ao público alemão centenas de objectos emprestados por vários museus e instituições portuguesas e outras peças e documentos relativos aos descobrimentos, de origem alemã e centro europeia.

Temática semelhante motiva a exposição “Encompassing the Globe. Portugal and the world in the 16th and 17th century”. Depois de inaugurada em Washington, onde esteve no Verão, pode ser vista no Bozar, em Bruxelas, até Fevereiro de 2008. Em Madrid, no Palácio Real, até 6 de Janeiro de 2008, há peças cedidas pela Fundação Gulbenkian na mostra “O Gosto à Grega. Nascimento do Neoclassicismo Francês”, organizada pelo Património Nacional, com especial colaboração do Museu do Louvre e da Fundação Santander.

Esta exposição poderá ser vista no Museu Gulbenkian em Fevereiro. ■



NOVAS EXPOSIÇÕES

PATRICK FAIGENBAUM

16 de Novembro a 24 de Fevereiro de 2008
Sala de Exposições Temporárias do CAMJAP

O objectivo desta exposição e do livro que a acompanha é revelar *um corpus* de imagens singulares, autónomas e unidas numa rede de figuras e temas. Estas imagens foram sendo produzidas ao longo de mais de 20 anos, datando a mais antiga de 1973 (foi nessa altura que Faigenbaum passou da pintura à fotografia) e a mais recente de 2006. Não se trata de uma retrospectiva, na medida em que não há a preocupação de acompanhar uma evolução, mas sim a reconstituição de um mundo íntimo

de imagens simultâneas, formado por temas obcecantes, recuperações e analogias. Faigenbaum é um retratista que durante muito tempo se dedicou em exclusivo a esta prática; não obstante, alargou o seu território ao diversificar as suas investigações, anexando praticamente todos os géneros da tradição pictural. A presença e a espessura das suas imagens devem-se essencialmente ao tratamento dos modelos, num espaço sabiamente delimitado e modulado pela luz. ■

IDA E VOLTA: FICÇÃO E REALIDADE

23 de Novembro a 2 de Março de 2008 | CAMJAP | Comissária: Christine van Assche | Cenógrafo: Didier Faustino

Esta exposição organiza-se em redor de uma selecção de obras que aprofundam a cultura cinematográfica, seja ela narrativa ou documental.

À entrada, uma cinemateca ideal concebida por Didier Faustino acolhe o visitante/espectador. São filmes e documentários que influenciaram este arquitecto, cenógrafo da exposição, aos quais o público tem acesso, em DVD ou disco rígido, num espaço original privado/público.

No espaço principal, onze instalações contemporâneas (com condições específicas de apresentação) encontram-se dispostas segundo uma trajectória que evolui do ficcional ao documentário.

O projecto comporta uma selecção de artistas internacionais cuja utilização do vídeo é influenciada pelo cinema narrativo, incluindo a ficção científica, ou pelo documentário, sem que as fronteiras estejam muito precisas ou os limites dos géneros se mantenham definidos. Ao longo da sua deambulação pelo espaço expositivo, o público vai

ganhando consciência de uma progressão em que a ficção vai diminuindo à medida que o documentário vai dominando.

No centro desta selecção, o filme de Chris Marker *La Jetée* é projectado em *loop* na intersecção destas duas tendências aparentemente opostas.

O Centro de Arte Moderna está instalado num edifício que abre grandes janelas para o parque que o rodeia. As próprias obras escolhidas para esta exposição possuem uma ligação à Natureza, ou então à urbe contemporânea. A cenografia toma em conta, tanto quanto possível, esses aspectos característicos, sem deixar de assumir as especificidades da apresentação das obras audiovisuais (obscuridade, acústica, conforto visual).

São apresentados os seguintes artistas: Laurent Grasso, Rachel Reupke, David Claerbout, Stan Douglas, Melik Ohanian, Chris Marker, Clemens von Wedemeyer, Jordi Colomer, Isaac Julien e Alexandre Estrela. ■

SIGNES DE MARK POWER EM PARIS

O Centro Cultural Gulbenkian em Paris apresenta 60 trabalhos fotográficos, em grande formato, do artista inglês Mark Power. Esta exposição mostra os projectos desenvolvidos pelo artista, nos últimos 20 anos, resultado de encomendas ou das suas viagens por vários países como Israel, Japão, Reino Unido, Estados Unidos, Índia, Dubai, Brasil, Portugal, Holanda, Malta, Finlândia, Alemanha ou Espanha.

Aos 48 anos, Mark Power é considerado um dos fotógrafos mais importantes e ecléticos da actualidade. As suas imagens aliam o documental e o artístico, revelando temas sociais diversos. O fotógrafo estudou pintura na Universidade de Brighton, mas descobriu a sua paixão pela fotografia nas viagens à volta do mundo. Durante alguns anos, trabalhou como fotógrafo independente para revistas e jornais de renome, bem como para as organizações humanitárias britânicas, mantendo em paralelo os seus próprios projectos artísticos. Em 1992 torna-se membro da agência Magnum e é neste ano que inicia o seu primeiro grande projecto de composição – *The Shipping Forecast* –, que lhe propicia a viagem por vários países, entre os quais França e Portugal. Este foi um trabalho que veio a ser exposto em mais de 20 galerias da Europa. Do seu portfólio fazem parte as imagens da construção da Millennium



© Mark Power/Magnum Photos, Toulouse, France, série Airbus A380

Dome de Greenwich, Londres, ou as fotografias do restauro do HM Treasury Building, em Whitehall, tarefa que transformou num documentário interpretativo da evolução de um imóvel. O trabalho mais recente, *26 Different Endings*, demonstra o seu interesse pelas paisagens que ficam nos limites da capital britânica, definidas no guia mais conhecido, o *London A-Z*.

Alguns dos livros que produziu foram fruto das exposições que organizou, como *The Shipping Forecast*, com o qual vem a conquistar os prémios Yann Geffroy International Documentary Prize e o Mosaïque European Photography Award, ou o livro que resulta do trabalho no HM Treasury Building – *The Treasury Project* –, publicado em 2002. A exposição, comissariada por Jorge Calado, estará aberta ao público até 26 de Janeiro de 2008 e o catálogo incluirá textos de Mark Power, bem como do comissário português. ■

OS GREGOS TESOUROS DO MUSEU BENAKI, ATENAS



A até ao dia 6 de Janeiro pode ser visitada, no Museu Calouste Gulbenkian, a exposição de 157 objectos do notável acervo do Museu Benaki, representativos da arte e cultura de Grécia desde o neolítico até ao séc. XIX. Na foto, Electra Georgoula, uma das comissárias, conduz a visita inaugural, na presença, entre outros, do presidente da Fundação, do Embaixador da Grécia e do director do Museu Gulbenkian. ■





UM ATLAS DE ACONTECIMENTOS

Um Atlas de Acontecimentos, a exposição que fecha o fórum cultural O Estado do Mundo, apresenta 28 artistas oriundos de várias latitudes e de diferentes regiões culturais, escolhidos por um trio de curadores: Debra Singer, Esra Sarigedik Oktem e António Pinto Ribeiro, a partir de uma selecção inicial de 120 nomes. Inaugurada no dia 7 de Outubro, reúne obras recentes, todas criadas a partir de 2003, e que representam novos modos de olhar o mundo, ora focando contextos geográficos específicos, ora expressando o mundo actual de um modo abstracto e metafórico. A grande maioria dos artistas nunca expôs em Portugal e muitas das obras foram expressamente produzidas para esta mostra. Aqui se apresentam alguns exemplos do que pode ser visto até ao final do ano nas salas de exposições temporárias da sede da Fundação. A exposição abre com duas colunas que remetem para as torres gémeas de Nova Iorque, do artista americano Rodney McMillian, encimadas por dois babuínos em atitude de defesa ou ataque, numa alusão à dimensão trágica do 11 de Setembro. Não muito longe da entrada, o artista Yun-Fei Ji faz uma inquietante

alusão ao deslocamento de mais de um milhão de chineses para a construção da grande barragem das Três Gargantas, utilizando uma técnica tradicional da pintura chinesa para expressar o sofrimento associado a esse êxodo forçado. Outra realidade de contornos dramáticos aqui evocada é a do Iraque, com a instalação de Michael Rakowitz, que reproduz obras roubadas do Museu Nacional do Iraque, feitas com papel de jornais árabes, numa clara intervenção contra o esquecimento. As mininarrativas de Rosana Palazyan falam da violência das favelas brasileiras, a partir de episódios descritos por adolescentes. Mas também há obras como a de Camila Rocha, Carinho de Plantas, de uma enorme delicadeza e poesia. Adel Abdessemed, Ângela Ferreira, Eduardo Sarabia, Erinc Seyman, Josephine Meckseper, Kelley Walker, Mai-Thu Perret, Minouk Lim, Mircea Cantor, Nasan Tur, Nontsikelelo “Lolo” Veleko, Paul Chan, Pailo Nozolino, Pieter Hugo, Robin Rhode, Rui Toscano, Santiago Cucullu, Sebastián Díaz Morales, Seifollah Samadian, Sérgio Veja, Sophie Ristelhueber, Sze Tsung Leong, Yael Bartana, são os restantes artistas representados. ■

CICLO DEBATE FRONTEIRAS DA CIÊNCIA

A 12 de Dezembro tem início um novo ciclo de palestras que pretende promover o diálogo e discussão científicas, bem como a sua investigação. Na Fronteira da Ciência vai levantar questões, por exemplo, sobre o aquecimento global ou o nascimento das células, para perceber quais as possibilidades e dificuldades das sociedades actuais. O ciclo tem oito sessões e estende-se até Julho do próximo ano. Sendo a ciência um motor das próprias culturas e do exercício da cidadania, há uma relação íntima entre democracia e ciência. É o regime democrático, de resto, que mais abertura e hipóteses dá ao avanço da fronteira que, com a ciência, “pula e avança”, assegura João Caraça. Segundo o director do Serviço de Ciência da Fundação Gulbenkian, é neste contexto de mudança que importa reflectir, porque “a lei-



tura que fazemos do presente com vista ao futuro é a utopia que se tornará realidade no intervalo de uma geração”. O ciclo é apoiado pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica e contará, entre outros, com a presença de especialistas como Ana Viana Baptista, do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, ou Tiago Fleming de Oliveira Outeiro, do Instituto de Medicina Molecular da Universidade de Lisboa. ■

PROGRAMA

12 DEZEMBRO 2007

**CONJECTURA DE POINCARÉ:
GEOMETRIA PARA ENTENDER O UNIVERSO**

Marcelo Viana, IMPA – Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, Rio de Janeiro

30 JANEIRO 2008

PODEMOS PREVER UM TSUNAMI?

Ana Viana Baptista, ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

20 FEVEREIRO 2008

**VACAS LOUCAS, LEVEDURAS NEURÓTICAS
E REGRESSO AO FUTURO**

Tiago Fleming de Oliveira Outeiro, Instituto de Medicina Molecular, Universidade de Lisboa

26 MARÇO 2008

**ICEBERGS, NEVE E MUITOS PINGUINS:
AS RAZÕES DO ANO POLAR INTERNACIONAL**

José Xavier, Centro de Ciências do Mar, Universidade do Algarve

16 ABRIL 2008

**O “NASCIMENTO” DA CÉLULA:
UMA VISITA GUIADA ATRAVÉS DO MICROSCÓPIO**

Hélder Maiato, Instituto de Biologia Molecular e Celular, Universidade do Porto

14 MAIO 2008

**O PAPEL REVOLUCIONÁRIO DA NANOTECNOLOGIA
E DAS CÉLULAS ESTAMINAIS NA MEDICINA REGENERATIVA**

Manuela Gomes, IBB – Instituto de Biotecnologia e Bioengenharia, Universidade do Minho

18 JUNHO 2008

**AQUECIMENTO GLOBAL:
A CAMINHO DA AUTODESTRUIÇÃO
OU DA ENGENHARIA CLIMÁTICA PLANETÁRIA?**

Ricardo Aguiar, INETI – Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação

16 JULHO 2008

**NA FRONTEIRA DO UNIVERSO:
EM BUSCA DO FIM DA IDADE DAS TREVAS**

José Manuel Afonso, Observatório Astronómico de Lisboa

Auditório 2, 18h00

Transmissão em circuito de vídeo nos espaços adjacentes

FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE

ANTECIPAR AS DOENÇAS: UMA NOVA PERSPECTIVA DE INTERVENÇÃO

Uma sessão dedicada aos *Caminhos do Futuro*, a 7 de Novembro, encerra o Fórum Gulbenkian de Saúde programado no âmbito da celebração dos 50 anos da Fundação Calouste Gulbenkian.

Durante pouco mais de um ano, sete ciclos de palestras e fóruns de discussão abordaram, com periodicidade regular, a Medicina dos nossos dias e a evolução das suas práticas, a Saúde nas suas múltiplas relações com a sociedade, a influência da investigação biomédica no progresso do conhecimento das doenças, nas suas causas e comportamentos.

Estes ciclos de debates trouxeram à Fundação Gulbenkian um conjunto de personalidades internacionais de elevado prestígio, vozes escutadas nos seus diferentes campos de intervenção técnica e científica. Foram abordadas as interfaces culturais da Medicina com as artes, os paradigmas novos da intervenção médica na sociedade actual, a contribuição da medicina científica para os progressos verificados no diagnóstico e no tratamento de certas doenças, a relevância que as práticas de prevenção adquiriram na mudança de hábitos, estilos de vida e comportamentos, a percepção que o público tem da saúde e da doença.

Este último Ciclo – *Caminhos do Futuro* – antecipa uma nova perspectiva de intervenção em saúde. Não se trata já de chegar ao diagnóstico de uma dada patologia, através do mundo sofisticado das novas tecnologias de imagem ou laboratoriais, quando a doença ainda tem uma incipiente expressão clínica. O propósito será identificar a probabilidade de vir a desenvolver a doença “quando ela ainda o não é”, ou seja, sem ainda se ter manifestado ou dado a revelar.

Certas patologias que afectam grande parte da população – o cancro, a diabetes, alergias – carregam consigo pesados índices de morbidade e de mortalidade, marcadas repercussões pessoais, sociais e económicas. A possibilidade de, por meio de testes genéticos, identificar uma predisposição individual para essas patologias, podendo planear-se a me-

lhor forma de monitorizar a sua evolução, está a constituir-se num dos mais promissores campos da Medicina.

Bruce Ponder abordará em “The genetic landscape of cancer”, essa nova e fascinante perspectiva em relação a uma das doenças mais preocupantes, o cancro. Bruce Ponder é professor de Oncologia da Universidade de Cambridge e director do Cancer Research UK, no Reino Unido. Desde há alguns anos, dirige projectos de medicina “transnacional”, que investigam genes que conferem susceptibilidade para formas frequentes de cancro, na tentativa de elucidar os mecanismos que explicam as variações individuais genéticas, procurando definir grupos de risco e desenhar programas de rastreio e prevenção dirigidos. A conferência será comentada por Carlos Caldas, professor de Oncologia em Cambridge.

Abner Louis Notkins, o outro orador convidado, é investigador no National Institute of Health, em Bethesda, EUA, e possui uma carreira prestigiada nas áreas da Imunologia e da Virologia. Apresentará resultados da sua investigação sobre novos marcadores que poderão ser usados correntemente como preditivos de doença, na tentativa de identificar grupos de indivíduos que poderão beneficiar de intervenções terapêuticas para inibir, antagonizar ou retardar o aparecimento das manifestações de determinadas patologias, como é o caso da diabetes tipo I. A conferência será comentada por Rui Victorino, professor de Medicina Interna da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Este VII ciclo do Fórum Gulbenkian de Saúde pretende lançar pontes de uma medicina para o futuro que será, em boa medida, a Medicina do “nosso próprio futuro”, porque poderá desvendar como o comportamento dos nossos genes determina a nossa saúde, possibilitando a cada cidadão assumir maior responsabilidade sobre o seu destino e à sociedade desenvolver e organizar programas para melhor satisfazer as necessidades de saúde da população. ■

GRIPENET

TRÊS ANOS NA PISTA DA GRIPE

Pelo terceiro ano consecutivo, investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) preparam-se para “transmístir em directo” a passagem da gripe por Portugal. Trata-se do projecto Gripenet que monitoriza, em tempo real e utilizando a Internet, a incidência e distribuição geográfica da gripe sazonal.

Durante uma típica epidemia de gripe, cerca de cinco a 15 por cento da população é afectada por infecções respiratórias. Para além de constituir uma séria ameaça à saúde dos mais novos, dos mais velhos e de pessoas com doenças crónicas, a gripe é também responsável pelo absentismo no trabalho e na escola, causando uma perturbação social e económica significativa. É causada por um vírus *Influenza*, facilmente transmissível pelas gotículas projectadas num espirro. Ocasionalmente, a gripe é causada por um vírus de um novo subtipo que, não sendo reconhecido pelo sistema imunitário, pode causar uma pandemia de grandes dimensões, ameaçando até os mais saudáveis.

Estes eventos são difíceis de prever e, por isso, importa detectar o mais rapidamente possível um surto de dimensões acima do normal, de forma a desencadear medidas de prevenção e terapêutica. O Gripenet permite antecipar, em cerca de uma semana, a leitura da situação epidémica da gripe. De tal forma que, recentemente, responsáveis do Centro Europeu de Controlo e Prevenção de Doenças, em Estocolmo, consideraram que o projecto pode ser uma ferramenta importante para a detecção antecipada de pandemias (como a da gripe das aves), adiantando que há interesse da Comissão Europeia em implementar o sistema em toda a Europa. Actualmente, para além de Portugal, participam a Bélgica e a Holanda; a Itália prepara-se este ano para o adoptar. Entretanto, os investigadores do IGC colocaram o *software* e as bases de dados criados à disposição dos cientistas europeus, para que possam replicar o sistema em qualquer país da União. Mas mais do que os modelos matemáticos e estatísticos associados e da arquitectura informática especialmente

desenvolvida, ou o seu baixo custo, a razão do sucesso do Gripenet está na sua relação directa com as pessoas. É junto da população que são recolhidos os dados epidemiológicos relevantes para a monitorização, sem necessidade de intermediação. E se isto se traduz numa rapidez inédita em sistemas de vigilância, revela, sobretudo, uma aposta na participação cívica. Nas duas últimas campanhas (de Novembro a Abril), mais de 10 mil portugueses participaram activamente no projecto.

Não há um número limite de participantes e qualquer pessoa se pode inscrever em www.gripenet.pt, recebendo depois regularmente, por correio electrónico, um boletim com informações úteis e um *link* para um questionário relativo a um conjunto de sintomas, a partir dos quais se determina o síndrome gripal.

Outra das características do Gripenet é a sua simplicidade. Os participantes demoram poucos minutos (ou mesmo segundos) a responder ao questionário online. Simultaneamente, a equipa do Gripenet vai extraindo outras informações úteis em matéria de saúde pública. Por exemplo, que é mais provável um holandês ficar em casa, quando contrai gripe, do que um português. Ou que os chamados “suplementos vitamínicos” não parecem conferir maior protecção perante o vírus da gripe.

Por fim, o Gripenet é também um projecto de comunicação de ciência. Os conteúdos do *site*, agora renovado e acessível a invisuais, poderiam resumir-se assim: “tudo o que sempre quis saber sobre a gripe”, de uma forma rigorosa, mas clara. Nas duas últimas edições, o concurso “A gripe vai à escola” envolveu centenas de alunos e professores, do pré-escolar ao secundário. Alguns dos melhores conteúdos multimédia produzidos podem ser vistos em www.gripenet.pt. Para esta edição de 2007-08 está prevista uma novidade: *CSI – Contágio sob Investigação* irá desafiar os participantes no projecto a descobrir a origem das epidemias. Mas essa já é outra história. ■



APOIO A PROJECTOS NA ÁREA DA POLUIÇÃO DO AR E DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Programa
Gulbenkian
Ambiente

Quatro projectos de investigação na área da Poluição do Ar e onze na área das Alterações Climáticas, vão ser financiados no âmbito do recém-criado Programa Gulbenkian Ambiente. Um dos concursos dedicado ao *Ambiente e Saúde* recebeu candidaturas de projectos relativos à Investigação e Desenvolvimento neste campo. Um júri independente aprovou quatro dos 30 projectos apresentados, que vão receber um apoio de cerca de 185 mil euros, na área da Poluição do Ar (em dois deles, ar interior).

Os estudos a executar no período 2007-2009 são os seguintes:

- Impactos na saúde associados a poeiras e gases poluentes de origem vulcânica. Instituição e responsável: Centro de Investigação de Recursos Naturais da Universidade dos Açores; prof. André Filipe Santos Amaral ;
- Avaliação da exposição ao fumo do tabaco ambiental nos locais de trabalho e da prevalência de sintomas relacionados. Contributo para a monitorização da efectividade da nova legislação nacional. Instituição e responsável: Facul-

dade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior; prof. dr. José Manuel Calheiros;

- RISKAR LX - Avaliação do Risco associado à Poluição Atmosférica em Lisboa. Instituição e responsável: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa; prof. dr. Francisco Ferreira;
- Tobacco smoke at recreation establishments: health effects and biological damage. Instituição e responsável: Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge; prof^{as}. dr^{as} Tânia Simões e Deborah Penque.

No outro concurso, AGIR Ambiente (Acções Gulbenkian de Informação e Realização em Ambiente), entre as 131 candidaturas recebidas foram contemplados onze projectos. Os trabalhos estão agrupados em cinco categorias, que correspondem a outros tantos ângulos de consideração das alterações climáticas: medidas de adaptação; biodiversidade; energia; expressão artística; formação e informação. O apoio global para estes projectos é de 52 mil euros. ■

MIPEX UM ESTÍMULO À INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES

Portugal é um dos países europeus melhor qualificados, entre os 27 membros da União Europeia e ainda o Canadá, no que respeita à integração dos seus imigrantes. A conclusão pode retirar-se do Índice das Políticas de Integração de Migrantes (MIPEX), estudo elaborado pelo Migrant Policy Group em conjunto com o British Council, apresentado em Outubro na Fundação Gulbenkian, parceira da iniciativa.

De uma forma geral, Portugal aparece destacado em quase todos os aspectos contemplados, sendo o país que atingiu o segundo melhor lugar nas políticas que adopta para a inclusão dos imigrantes, apenas ultrapassado pela Suécia. A integração portuguesa apresenta níveis bastante positivos em alguns dos seis indicadores utilizados no estudo, tais como o acesso ao mercado de trabalho, à formação e educação, bem como nas medidas governamentais contra a discriminação racial e de nacionalidade. O reagrupamento familiar é um dos aspectos que valeu uma boa posição a Portugal, factor favorecido pela nova Lei de Imigração, em vigor desde Agosto.

Os aspectos em que Portugal apresenta níveis menos favoráveis são aqueles em que, de uma forma geral, a Europa está pior cotada. São eles a residência de longa duração, a possibilidade de participação política e o acesso à naturalização. Comprovam-se igualmente algumas dificuldades a nível do reconhecimento de habilitações.

Jan Niessen, do Migrant Policy Group, argumentou que este Índice cumpre vários objectivos apesar das dificuldades ou imprecisões na concepção, associadas ao facto de se basear nas leis e não na sua aplicação real, ponto muitas vezes realçado pelos oradores. Não obstante, o MIPEX permite olhar de forma crítica as políticas adoptadas, tentando avaliar o nível de inclusão que resulta de cada uma delas e consciencializar os países dos aspectos que necessitam de ser alterados para que se possam criar sociedades verdadeiramente integradas. Jan Niessen acredita que, “desta forma, ajudamos os países a observarem os desempenhos uns dos outros, fomentando uma constante discussão acerca destes assuntos e um aperfeiçoamento das medidas a tomar.”

A encerrar a apresentação que decorreu durante a tarde de 16 de Outubro, o ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, congratulou-se com os resultados e adiantou que eles são “um estímulo para fazer mais e melhor”. Responsável pelos assuntos relacionados com a Imigração, Silva Pereira considera que a Europa precisa de “fazer mais” em conjunto e especificou: uma política de imigração, de controlo das fronteiras e dos fluxos migratórios; um investimento na cooperação com os países de origem e uma aposta clara na integração dos imigrantes. (Intervenções na página da Fundação www.gulbenkian.pt) ■

CENTRO CULTURAL EM PARIS DIVULGA OBRA DE TORGA

Nas comemorações do centenário do nascimento de Miguel Torga, o Centro Cultural Calouste Gulbenkian organizou um Colóquio Internacional para dar a conhecer a qualidade da sua obra em França. A 17 e 18 de Outubro reuniram-se, na capital francesa, vários professores de universidades parisienses de língua portuguesa, escritores, estudiosos e ensaístas, entre os quais Manuel Alegre, Eduardo Lourenço e a filha de Torga, Clara Rocha. Carlos Mendes de Sousa, professor da Universidade do Minho, comissariou a iniciativa. Na sessão de encerramento, o presidente da Fundação Gulbenkian fez saber que “uma profunda amizade e admiração” o ligam a Miguel Torga, com quem teve oportunidade de travar conhecimento, relembrando a sua peça encenada pelo CITAC e uma visita guiada ao Douro em que o escritor foi cicerone. Emílio Rui Vilar recorda a primeira vez que o viu, “no início do mês de Dezembro de 1958, estava eu no meu terceiro ano de Direito”. “Os seus colegas e a Associação de Estudantes tinham decidido homenageá-lo, descerrando uma lápide na rua onde Torga tinha vivido enquanto estudante.” O discurso que o autor de “A Criação do Mundo” proferiu na altura, Emílio Rui Vilar revive-o, ainda hoje, de cor: “Há em Panóias, nos meus sítios, um grande santuário pagão que a sombra das carvalheiras cobre de melancolia”. Além da palavra de Miguel Torga, o seu legado foi evocado através de uma exposição biobibliográfica, com a exibição de documentos e de manuscritos de poemas da sua autoria como “Ânsia”, “Pátria” e “Miniatura”. ■

INTEGRAÇÃO E EDUCAÇÃO EM BERLIM

O presidente da Fundação Calouste Gulbenkian foi um dos participantes no Simpósio Internacional sobre *Integration and Education in the 21st Century – a Challenge for Public Private Partnerships*, que decorreu em Berlim a 16 e 17 de Outubro.

A sua intervenção partiu do estudo de caso da própria Fundação e da sua activa contribuição para a integração dos imigrantes na cultura portuguesa. Emílio Rui Vilar explicitou as acções levadas a cabo pela Fundação, tais como a integração de profissionais de Medicina através da certificação das suas habilitações; o projecto “Geração”, que tenta ajudar no melhoramento da qualidade de vida de alguns grupos desfavorecidos; o incentivo à educação ou o estabelecimento de uma plataforma de políticas de integração dos imigrantes. Os objectivos que o presidente diz terem norteado estas acções, passam pela tentativa de esclarecer as pessoas, disseminando informação e, em suma, “dar voz aos imigrantes”, quer a nível social, quer cultural. ■



A Fundação Gulbenkian recebeu o prémio da Fundação Luso-Brasileira, na categoria de Política e Responsabilidade Social, a 2 de Outubro, no Casino Estoril.

PRÉMIOS BRANQUINHO DA FONSECA – EXPRESSO/GULBENKIAN

Luísa Costa Cabral e Estêvão Luís Bertoni e Silva são os vencedores dos prémios Branquinho da Fonseca Expresso/Gulbenkian, nas modalidades infantil e juvenil, respectivamente. As obras premiadas são: *O Menino Árvore*, de Luísa Costa Cabral, uma estudante de 22 anos, de Lisboa, e *O Dono da Festa*, escrito por Estêvão Luís Bertoni e Silva, um estudante brasileiro de 16 anos. O Júri apreciou mais de uma centena de obras candidatas ao prémio que se destina a estimular o surgimento de jovens talentos na literatura infanto-juvenil. O Júri integrou a representante da Fundação Gulbenkian, Maria Helena Melim Borges, o representante do Expresso Francisco Bêlard, as escritoras Ana Maria Magalhães e Inês Pedrosa e o crítico literário José António Gomes. ■

PRÉMIOS P.E.N. CLUBE PORTUGUÊS

A obra *Pensar o Trágico* da autoria de José Pedro Serra, edição da Fundação Calouste Gulbenkian, foi a vencedora do prémio ensaio do P.E.N. Clube Português. Esta dissertação, que constitui a tese de doutoramento do autor, aborda as épocas trágicas, fazendo também uma apreciação crítica da tragédia de Platão e Aristóteles. Numa tentativa de definir a tragédia, o autor assume o questionamento da mesma como a aceitação da tradição e do passado, numa interação com a história. Assume-se o trágico como uma plataforma de expressão da essência do homem, do mundo e da vida. Esta 28ª edição do P.E.N. Clube premiou ainda Aires Nascimento pela tradução da *Utopia*, editada pela Fundação Gulbenkian. Gastão Cruz, na poesia, Mário Cláudio, na ficção e Catarina de Almeida, Primeira Obra, foram também galardoados na edição deste ano. ■

FUNDAÇÃO APOIA ASSOCIAÇÕES SOLIDÁRIAS DO PORTO

O Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano da Fundação Gulbenkian vai subsidiar duas instituições que procuram melhorar as condições de vida de crianças e jovens em risco: a Associação do Bairro do Aleixo e a Obra do Frei Gil, ambas no Porto. Cada uma delas receberá 25 mil euros.

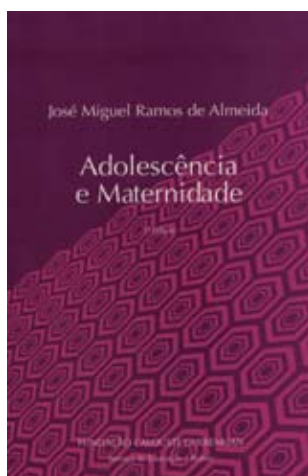
A Obra do Frei Gil, que gere cinco lares, poderá com este montante adquirir o sistema de aquecimento para a nova casa que está a construir de raiz. Trata-se de um edifício de três pisos, com espaço para acolher as crianças e jovens que vivem nos dois lares que a associação tem no Porto. Neste espaço, além do amparo mais básico para um bem-estar quotidiano e emocional, estas crianças, vítimas de abandono, negligência ou mesmo maus tratos, vão ter apoio escolar e desenvolver actividades pedagógicas. A Obra do Frei Gil foi fundada em 1942 por um padre dominicano.

Com uma origem distinta, mas um trabalho igualmente meritório, a Associação de Promoção Social da População do Bairro do Aleixo, no Porto, foi criada há quase 30 anos como uma comissão de moradores. Hoje, o seu trabalho assenta em três eixos: a protecção à infância, à juventude e à terceira idade, através de um infantário, de tempos livres e de um centro de convívio. Articulando-se com outras instituições, presta cuidados a idosos acamados e investe nos jovens para inverter o elevado índice de fenómenos de delinquência e toxicodependência, de insucesso escolar e de abandono precoce da escola que estigmatizam o bairro e os seus habitantes. O subsídio da Fundação servirá a renovação de alguns equipamentos e a aquisição de materiais pedagógicos. ■

ONGD ESTUDAM FONTES ALTERNATIVAS DE CO-FINANCIAMENTO

Uma parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Plataforma Portuguesa das ONGD (Organizações não Governamentais para o Desenvolvimento) esteve na base de um ciclo de encontros dedicado ao tema “Acesso a fontes de co-financiamento alternativas” realizado na Fundação. Este ciclo trouxe a Portugal três organizações internacionais que actuam no domínio da ajuda ao desenvolvimento – Agência Espanhola para a Cooperação Internacional (AECI), Japan International Cooperation Agency (JICA) e African Development Bank. Na última sessão estiveram presentes Craig Kennedy, presidente do German Marshall Fund, e Simon Stocker, director da Eurostep.

Com esta iniciativa, pretendeu-se sensibilizar as ONGD nacionais para a necessidade de se integrarem cada vez mais nos inúmeros sistemas internacionais de financiamento e de promoverem parcerias com outros países. ■



ADOLESCÊNCIA E MATERNIDADE

JOSÉ MIGUEL RAMOS DE ALMEIDA

Esta é a 3ª edição de um estudo aprofundado sobre a adolescência, em que o autor assume a complexidade implícita nesta fase da vida humana, reflexo de uma remodelação do eu e seus mecanismos. Ramos de Almeida posiciona o adolescente na sociedade de hoje, perante os desafios e perigos a que está exposto, passando por uma abordagem da descoberta da sexualidade e também pelo tema que dá o título à obra – a maternidade na adolescência. O estudo mostra as várias perspectivas na gravidez de adolescentes imaturas e reconhece o problema da condição feminina patente nestas questões. Sempre sob o signo da adolescência, estabelece-se uma evolução psicológica do ser humano, centrada nas questões da juventude e na sua importância enquanto período decisivo na definição dos traços de carácter do adulto. ■



ECONOMIA DA EMPRESA

JOSÉ MATA

Economia da Empresa é um manual académico que pretende ser uma base de apoio a professores e estudantes recentes da área da economia. Esta 4ª edição parte de esclarecimentos de conceitos básicos, para posteriormente abordar aspectos como o funcionamento e evolução dos mercados e das empresas, fornecendo exemplos de casos práticos da realidade empresarial portuguesa. A análise feita às dinâmicas destas organizações revela ser um guia bastante útil para quem demonstre interesse pelo conhecimento da área. ■



DOS DELITOS E DAS PENAS

CESARE BECCARIA

A obra, traduzida por José de Faria Costa, é precedida por algumas reflexões acerca da sua pertinência e importância para a actualidade, partindo da questão: Vale a pena ler Beccaria hoje? Considera o tradutor que é preciso, até imperioso, ler e reler este estudo clássico que pode ser visto como o “manifesto do garantismo, ou seja, como manifesto das garantias, em direito e processo penais, do cidadão nas suas relações com o Estado detentor do *ius puniendi*”. Esta 2ª edição é também um instrumento muito útil para a compreensão do Iluminismo e do contexto do seu autor, mantendo-se completamente actual. ■

A INVESTIGAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE

Nome: Rita Natálio*

Idade: 24 anos

Área: Artes do Espectáculo/Coreografia



QUANDO NASCEU O INTERESSE PELA DANÇA CONTEMPORÂNEA?

Costumo pensar que o meu interesse pela dança contemporânea depende inteiramente desta frase: estar no presente é uma forma estranha de fazer afirmações com perguntas. Em Paris, neste último ano, tive a sensação de ter enunciado pela primeira vez esta frase, que já estava há anos pendurada na curiosidade. Mas talvez seja melhor contar uma história. A história de ter começado a dançar aos 15 anos e só aos 22 dar o passo de fazer uma formação específica em pesquisa coreográfica. A história do pasmo quando conheço nessa formação Vera Mantero e João Fiadeiro. A história de decidir partir aos 23 anos para Paris em busca de uma reconversão dos meus últimos anos de formação universitária em História. A história de ter conhecido em Paris uma relação entre teoria e prática que nunca poderia imaginar em terras de cá. A história que se conta do futuro para o presente e do presente para o presente e que está agora aqui a dizer que a dança “se torna” dança.

IMPRESSÕES DO CURSO...

O curso de licenciatura de Arts du spectacle chorégraphique é o resultado do trabalho de Michel Bernard, filósofo que, em 1987 (para vermos como, mesmo em França, o ensino académico em Dança é jovem) decide fundar o Departamento de Dança da Universidade de Paris VIII. O programa de estudos segue, essencialmente, uma ideia de reconversão – aulas desenhadas para pessoas com experiência em dança, mas que, tal como eu, fizeram estudos universitários noutras áreas.

A dimensão teórica do curso é o que diferencia esta licenciatura de uma formação mais tradicional de conservatório. Cada aluno segue um plano pessoal de estudos que poderá tocar campos tão diversos como os da crítica ou da estética, passando por sessões teórico-práticas em torno de méto-

dos de reeducação pelo movimento ou ateliês em torno de trabalhos da dança pós-moderna americana dos anos 60. O que mais me impressionou nesta experiência foi sem dúvida a possibilidade de conjugar este programa com os recursos de que a universidade e a vida em Paris dispunham naturalmente: bibliotecas intermináveis, arquivos, videotecas, aulas de todas as técnicas imagináveis, espetáculos e conferências de artistas e teóricos a que nunca tive a oportunidade de assistir em Portugal.

PROJECTOS FUTUROS...

Neste momento estou a trabalhar em Portugal com João Fiadeiro no seio da estrutura RE.AL. Esta relação parte de um interesse comum, que é o de poder reivindicar para Portugal um conceito de “investigação através da arte”, à semelhança do que acontece um pouco por toda a Europa. O trabalho que desenvolvemos tem como eixo central a investigação em torno da metodologia de Composição em Tempo Real, onde se conjugam diversas regras, princípios e parâmetros para a acção no espaço de representação.

Os passos futuros passam pela consolidação desta pesquisa, tanto a nível da transmissão e da pedagogia, como pela edição de materiais associados e projectos pontuais de circulação nacional e internacional. No meu caso específico, estou também a preparar um projecto de mestrado, que penso mais uma vez vir a desenvolver no estrangeiro, em Paris ou em Berlim. De resto, tenho também na manga um pequeno projecto para um solo, em colaboração com uma artista catalã chamada Sónia Gomez. Mas ainda estamos em fase pré-pré-pré-qualquer-coisa. É muito cedo para falar. ■

* bolseira do Serviço de Música no âmbito do Programa de Apoio à Dança na Universidade Paris VIII

COMPREENDER O CANCRO HEREDITÁRIO

Nome: Rita Brandão*

Idade: 27 anos

Área: Ciências Biológicas



O QUE A LEVOU A ESCOLHER A UNIVERSIDADE DE MAASTRICHT?

Licenciei-me em Química Aplicada – Ramo de Biotecnologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (1998-2004). No final de 2002, iniciei estágio no Centro de Investigação de Patobiologia Molecular (CIPM) no Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, na equipa da doutora Fátima Vaz, fazendo pesquisa de mutações nos genes *BRCA1* e *BRCA2* em famílias com síndrome da mama e/ou ovário. Após o estágio, continuei a desenvolver o meu trabalho no mesmo local como bolseira de investigação subsidiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, tendo os resultados sido publicados em 2007. Durante este período, apresentei os resultados obtidos em dois congressos internacionais que me permitiram contactar com investigadores do Hospital Universitário de Maastricht que partilhavam os mesmos interesses de investigação, e daí surgiu a oportunidade para um projecto de doutoramento nesta mesma Universidade.

QUAL O TEMA QUE DESENVOLVE?

Trabalho em cancro hereditário da mama e procuro encontrar uma forma de melhor caracterizar as famílias com síndrome de cancro da mama e/ou ovário. O rastreio genético dos genes *BRCA1* e *BRCA2* é oferecido a estas famílias; no entanto, daí surgem várias questões. Por exemplo, durante o rastreio genético são detectadas variantes não classificadas (UCV). Estas variantes são muitas vezes variantes *missense* ou variantes intrónicas, cujo efeito na proteína é desconhecido. É necessário esclarecer e distinguir estas variantes como polimorfismos ou variantes patogénicas, de forma a permitir aconselhamento clínico adequado às famílias portadoras de tais variantes. Para responder a esta questão, pretendo utilizar métodos baseados na análise de expressão de genes, após indução de danos no ADN em linfócitos.

E DEPOIS DO DOUTORAMENTO?...

No futuro, vou continuar a desenvolver o projecto que iniciei com a bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Após terminar a optimização das técnicas necessárias para o estudo da análise de expressão de genes e efectuar um estudo-piloto, pretendo estender o estudo a um maior número de amostras, para confirmar os resultados. Também pretendo desenvolver um método rápido para a análise de todas as alterações possíveis de *splicing* a nível do mRNA que codifica as proteínas *BRCA1* e *BRCA2*. Para melhor caracterizar as famílias com síndrome de cancro da mama e/ou ovário, pretendo ainda explorar a diferença de fenótipos encontrada nas famílias portadoras de mutações, bem como dentro da mesma família. ■

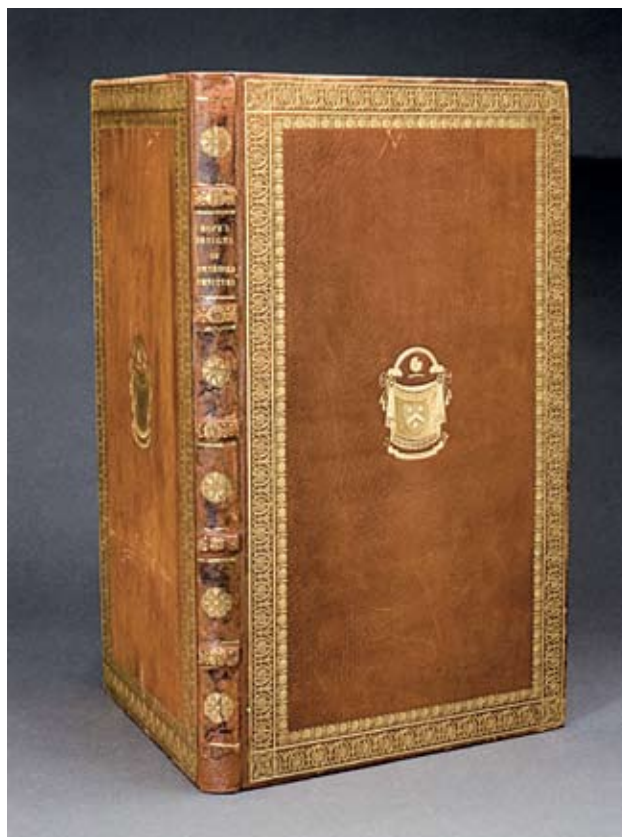
* bolseira do Serviço de Educação e Bolsas na Faculdade de Saúde, Medicina e Ciências da Vida da Universidade de Maastricht

HOUSEHOLD FURNITURE AND INTERIOR DECORATION

Em Março de 2008, o museu Victoria & Albert de Londres irá inaugurar uma exposição dedicada a um dos maiores colecionadores de arte do século XIX. Intitulada *Thomas Hope, Regency patron: A passion for the Antique*, a exposição mostrará a importância e a influência de Hope, enquanto desenhador de mobiliário e decorador de interiores, na formação do gosto na Inglaterra do início de Oitocentos e na promoção do Revivalismo Grego e do Neo-Classicismo.

Nascido em Amesterdão, em 1769, no seio de uma abastada família de banqueiros de origem escocesa, Thomas Hope herdou de seus pais o gosto pela arte. Como era comum a muitos jovens das elites da época, passou parte dos anos de juventude realizando o *Grand Tour*. Entre 1787 e 1795, Hope viajou pela Europa, pelo Próximo Oriente e pelo Norte de África, estudando a história, a arquitectura e as manifestações artísticas das civilizações que marcaram a antiguidade ocidental, adquirindo as primeiras peças da sua colecção de arte. Em 1795, devido à ameaça iminente dos exércitos napoleónicos, Thomas Hope partiu para Inglaterra. Instalado em Londres, Hope adquiriu, em 1799, uma casa na Duchess Street, remodelada e decorada a partir de desenhos que ele próprio elaborou de acordo com os princípios estilísticos de um gosto pessoal e ecléctico. Inspirado nas formas do reportório decorativo da Antiguidade clássica, Hope criou também peças de mobiliário – como a cadeira *Klismos* –, que tiveram uma influência decisiva no denominado estilo Regência. Esta residência londrina transformou-se numa autêntica casa-museu que Hope abriu ao público em 1804. O resultado deste trabalho de decoração foi também exposto na obra *Household Furniture and Interior Decoration executed from designs by Thomas Hope*, publicada em 1807. Profusamente ilustrada e denotando uma clara inspiração da obra *Récueil de décorations intérieures* dos franceses Charles Percier e Pierre Fontaine – publicada em 1812, mas lançada em fascículos a partir de 1801 –, o livro de Hope tornou-se uma verdadeira referência para os fabricantes de mobiliário e os artistas, fornecendo-lhes os modelos e os princípios da gramática decorativa e arquitectónica das principais civilizações da Antiguidade, assim como dos costumes dos respectivos povos.

Grande parte da colecção de arte e da biblioteca de Thomas



Hope, falecido em 1831, foi vendida em 1917. Algumas das peças passaram então a integrar outras colecções de arte e outras bibliotecas particulares. Na venda pública que a Christie's realizou em Londres, Calouste Gulbenkian foi um dos colecionadores que

adquiriu algumas peças e alguns livros. O exemplar de *Household Furniture* que a Biblioteca de Arte possui no seu fundo documental ostenta, ainda, na encadernação o brasão do seu autor e primeiro possuidor, o próprio Thomas Hope. Por esta sua particularidade, este exemplar será uma das peças a estar presentes na exposição do museu Victoria & Albert.

■ Ana Barata

TÍTULO/ RESP *Household Furniture and Interior Decoration/ executed from designs by Thomas Hope*

PUBLICAÇÃO Londres: Longman, Hurst, Rees, and Orme, 1807

DESCR. FÍSIC 53 p., 60 f. il., : il., estampas ; 50 cm

NOTAS Pertenceu a Thomas Hope. Enc. em pele castanha, pastas decoradas com folhas de palmeiras a dourado a constituir uma moldura, brasão de Thomas Hope ao centro, cinco nervos, casas e nervos com rosácea, título na 2ª casa. Encadernação restaurada.

PROVENIÊNCIA Colecção Calouste Gulbenkian – Documentação COTA(S) E-ML 1 Res



PAISAGEM DE OUTONO

THÉODORE ROUSSEAU

Théodore Rousseau e a Escola de Barbizon estão intimamente ligados à evolução da tradição francesa de paisagem, pela forma como procuraram ir ao encontro de uma representação não idealizada da natureza. O contributo do líder da escola de pintores paisagistas independentes, reunidos a partir de 1830 na floresta de Fontainebleau, revelou-se determinante pela submissão que devotou ao natural, procurando atingir, tal como se pode confirmar nesta composição, uma visão objectiva da natureza. A pintura de ar livre, praticada como método, viria por sua vez influenciar decisivamente a paisagem desenvolvida a partir da segunda metade da década de 1870 pelos pintores ligados ao movimento impressionista.

Herdeira dos mestres holandeses de Seiscentos, a pintura revela igualmente a influência da paisagem inglesa do início do séc. XIX, em particular de John Constable e de Richard Parkes Bonington. As cores do Outono, definidas pela folhagem

envelhecida das árvores, dominam parte considerável da composição. Junto a um pequeno charco (elemento recorrente na obra de Rousseau) vislumbra-se apenas, à direita, uma camponesa. A presença humana, reduzida a uma expressão quase imperceptível, reforça, nessa medida, o papel secundário a que é submetida relativamente ao motivo por excelência da representação: a paisagem. ■ *Luísa Sampaio*

Théodore Rousseau (1812-1867)

Paisagem de Outono

Assinado em baixo à esquerda: "Th. Rousseau"

França, c. 1848-50

Óleo sobre madeira

21,5 x 33,6 cm

Proveniência: adquirido a Graat et Madoulé, Paris, Setembro de 1920.

No inv.: 453

ALBERTO CARNEIRO

OS SETE RITUAIS ESTÉTICOS SOBRE UM FEIXE DE VIME NA PAISAGEM

No início dos anos 70, Alberto Carneiro realiza vários trabalhos de intervenção directa na paisagem, com a presença explícita e fotograficamente documentada da sua acção sequencial, da pontuação e compilação de lugares e ideias. É o caso, por exemplo, de *Operação Estética em Vilar do Paraíso* (1973), *Operação Estética em Caldas de Aregos* (1974-75), *Operação Estética no Alto de São João* (Aregos, 1974-75) e da obra aqui presente: *Os Sete Rituais Estéticos sobre Um Feixe de Vime na Paisagem*.

A produção de obras e teorias, como diz o próprio artista, deve comportar “o que se transcende do circunstancial para o essencial e se torna assim simultaneamente local e universal” (Catálogo Alberto Carneiro, Exposição Antológica, CAM, 1991, p. 209).

Na verdade, os percursos e marcações “rituais” (verbais, escultóricos, imagéticos...) em locais naturais escolhidos, conferem ao trabalho uma forte componente conceptual, mas ostentam em simultâneo a centralidade do corpo e da intuição sensível na criação das obras – “Em arte, como na vida, sente-se antes de pensar” e “as sensações também são forma de conhecimento” (*ibidem*, p. 195). O corpo “movimenta-se, avança, recua, relaciona, enquadra, mede: ele transporta a diferença e os dados paradoxais. ‘Trabalho com matérias da terra e do corpo – do espaço e do tempo’” (cat. p. 196). Assim deve ser entendida esta acção.

São sete os lugares em que o feixe de vime foi colocado, fotografado, observado como escultura, quase como altar pagão, como irrupção delicada e consonante de uma natureza humana (artística) na Natureza: 1o ritual: marinas; 2o ritual: São Bartolomeu do Mar; 3o ritual: monte de São Lourenço; 4o ritual: rio Ave; 5o ritual: Alto do Sidai; 6o ritual: vale do Coronado; 7o ritual: Terra de Santo Tirso.

Sobre o horizonte plano duma praia ou duma planície, num matagal ou num monte rochoso, numa margem de rio ou



na encruzilhada de estreitos caminhos empedrados, o feixe denso de vime, cónico e encurvado ergue a imponência singular da sua arte e desmesura inesperadas; torna-se um desenho riscado na paisagem, um monumento “pobre”, perecível e frágil, mas fortemente assertivo, uma forma dinâmica, mas contida e espartilhada, muito minimal e, por isso, muito performativa das suas capacidades relacionais e cenográficas, muito primitiva e rural, apesar de “inútil” no sentido mais imediato do termo. A fita que enfaixa o vime sobra e espalha-se pelos terrenos em volta tornando-o simbólica e materialmente extensivo ou fundido a tudo o resto. A par dos sete lugares, o artista estabelece também os sete momentos de cada ritual. Neles se define a essência desta intervenção: da alteração das “relações do espaço-paisagem” que suscitam “os factores estéticos” à “codificação do ritual num espaço de arte”, passando pela “marcação das relações estéticas sobre o horizonte”, “a marcação e meditação da posse sobre o elemento agregador” (o feixe de vime), “a marcação das relações estéticas periféricas” e “dos elementos qualitativos” desse sistema, ou pela avaliação desse “sistema de relações como permanente estética num espaço e num tempo definidos”.

Texto, objecto e fotografias, num espaço museográfico, são a memória possível e proposta ao público, duma experiência que, como na Land Art, é sobretudo muito forte para o seu protagonista durante o tempo de realização da obra. ■

Leonor Nazaré

Alberto Carneiro

Os Sete Rituais Estéticos sobre Um Feixe de Vime na Paisagem, 1975

Fotografia, feixe de vime

270 cm x 70 cm

No inv.: 90E861

AGENDA

NOVEMBRO DEZEMBRO

EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições, 10h às 18h
[encerra às segundas-feiras]

16 NOVEMBRO A 24 FEVEREIRO 2008
PATRICK FAIGENBAUM
CAMJAP, Galeria de Exposições Temporárias

23 NOVEMBRO A 2 MARÇO 2008
IDA E VOLTA: FICÇÃO E REALIDADE
Comissariado: Christine Van Assche
Cenografia: Didier Faustino
CAMJAP, Piso 0

REABRE...

22 NOVEMBRO A SETEMBRO 2008
APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO DO CAMJAP
CAMJAP, Piso 01 e 1

AINDA PODE VER...

ATÉ 30 DEZEMBRO
UM ATLAS DE ACONTECIMENTOS
FÓRUM CULTURAL O ESTADO DO MUNDO
PLATAFORMA 3
10h às 18h, terça a domingo | 10h às 22h, sábados
Curadores: Debra Singer, Esra Sarigedik e António Pinto Ribeiro.
Galerias de Exposições Temporárias da Sede
€3

ATÉ 6 JANEIRO 2008
Os GREGOS
TESOUROS DO MUSEU BENAKI, ATENAS
Galeria de Exposição Temporárias
do Museu Calouste Gulbenkian

As Galerias de Exposição Permanente do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão estarão encerradas ao público entre 22 de Outubro e 22 de Novembro para montagem de novas exposições. As Galerias de Exposições Temporárias, a Livraria e a Cafeteria permanecerão abertas.

VISITAS TEMÁTICAS

Não é necessária marcação prévia, excepto onde assinalado.

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN
6 NOVEMBRO, 4 DEZEMBRO, TERÇA, 15H00
As JÓIAS GREGAS

Duração: cerca de 1h30
Nº de participantes: mínimo 5, máximo 15
Sujeito a marcação prévia até 15 dias antes da data prevista
Contacto: 21 782 34 56 | e-mail: isilva@gulbenkian.pt
€4 [Bilhete museu | Visita orientada gratuita]

18 NOVEMBRO, 16 DEZEMBRO, DOMINGO, 11H00
TESOUROS DO MUSEU BENAKI, ATENAS
Visita orientada por Maria do Rosário Azevedo
Entrada livre

18 NOVEMBRO, DOMINGO, 15H00
TESOUROS DO MUSEU BENAKI, ATENAS
Visita orientada por Maria do Rosário Azevedo
Entrada livre

ATÉ 6 JANEIRO 2008, 15H00
Os GREGOS. TESOUROS DO MUSEU BENAKI, ATENAS
Terças e quintas-feiras, às 15h00
Marcação individual sobre a hora (excepto dias feriados).
Para grupos, contactar o Serviço Educativo.
€3



CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

18 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

8 DEZEMBRO, SÁBADO, 15H00

PATRICK FAIGENBAUM

REGISTO FOTOGRÁFICO

Visita geral por Sílvia Almeida

24 NOVEMBRO, SÁBADO, 15H00

REENCONTROS COM A COLEÇÃO:

ARTE E SOCIEDADE NO INÍCIO DO SÉCULO XX

por Hilda Frias

25 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE

Visita Geral à Exposição *Ida e Volta Ficção e Realidade*,
por Sílvia Moreira

1 DEZEMBRO, SÁBADO, 15H00

REENCONTROS COM A COLEÇÃO:

CEM ANOS DE ARTE

por Carlos Carrilho

2 DEZEMBRO, DOMINGO, 12H00

ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE:

A HISTÓRIA DA SOMBRA

por Ana João Romana

9 DEZEMBRO, DOMINGO, 12H00

REENCONTROS COM A COLEÇÃO:

PROCESSOS DE TRABALHO, MUDANÇAS DE ESTILO

por Hilda Frias

15 DEZEMBRO, SÁBADO, 15H00

REENCONTROS COM A COLEÇÃO:

A FÍSICA E A MATÉRIA

por Susana Anáguas

16 DEZEMBRO, DOMINGO, 12H00

REENCONTROS COM A COLEÇÃO:

**PROBLEMATICS EM TORNO DO CORPO
E DA SUA REPRESENTAÇÃO**

por Ana Gonçalves

Preço: entrada exposição

ENCONTROS IMEDIATOS CONVERSAS À HORA DE ALMOÇO

30 NOVEMBRO, SEXTA, 13H00

Encontro com o tempo e a sombra
Exposição *Ida e Volta Ficção e Realidade*,
por Ana João Romana

7 DEZEMBRO, SEXTA, 13H00

Encontro com o tempo ficcionado
Exposição *Fiction vs. Réalité*, por Sílvia Moreira

21 DEZEMBRO, SEXTA, 13H00

Encontro com o tempo de uma fotografia
Exposição Patrick Faigenbaum, por Sílvia Almeida

Preço: entrada exposição | 15 minutos

CAMJAP

EVENTOS

FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE VII CICLO “CAMINHOS DO FUTURO”

7 NOVEMBRO, QUARTA, 15H00 MAPA GENÉTICO DO CANCRO

Conferencista:

Bruce Ponder | Director, Cancer Research UK,
Universidade de Cambridge, Reino Unido

Comentador:

Carlos Caldas | Professor de Oncologia,
Universidade de Cambridge, Reino Unido

Auditório 2

7 NOVEMBRO, QUARTA, 17H00 MEDICINA PREVENTIVA

Conferencista:

Abner Louis Notkins | Investigador Principal,
Infecção e Imunidade, National Institute
of Health, Bethesda, EUA

Comentador:

Rui Victorino | Professor de Medicina,
Faculdade de Medicina de Lisboa, Portugal

Auditório 2

19 e 20 NOVEMBRO, SEGUNDA E TERÇA, 09H30 ÀS 18H00

SUCESSO E INSUCESSO: ESCOLA, ECONOMIA E SOCIEDADE

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Especialistas nacionais e estrangeiros analisarão alguns dos principais factores envolvidos no sucesso ou insucesso dos processos de aprendizagem, na perspectiva da formação de «capital humano» e de «capital social» em Portugal. A conferência de abertura será proferida por Alexandre Castro e a de encerramento por John Field

Auditórios 2 e 3

AS LUZES DA GRÉCIA

CICLO DE CONFERÊNCIAS

no âmbito da exposição

Os Gregos. Tesouros do Museu Benaki, Atenas

Coordenação de Maria Helena da Rocha Pereira

26 NOVEMBRO, SEGUNDA, 18H00

FILOSOFIA FALA GREGO

José Pedro Serra, Universidade de Lisboa

6 DEZEMBRO, SEGUNDA, 18H00

DA KORE ARCAICA À VITÓRIA DE SAMOTRÁCIA

Rui Morais, Universidade do Minho

Auditório 3

Entrada livre

29 DE NOVEMBRO A 23 DE DEZEMBRO

FESTA DOS LIVROS

Livros editados pela Fundação a preços convidativos, lançamento de novas edições, conversas em torno dos livros Gulbenkian e sugestões para presentes de Natal.

NA FRONTEIRA DA CIÊNCIA

CICLO DE CONFERÊNCIAS 07'08

12 DEZEMBRO, QUARTA, 18H00

CONJECTURA DE POINCARÉ:

GEOMETRIA PARA ENTENDER O UNIVERSO

Marcelo Viana, IMPA – Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, Rio de Janeiro

Auditório 2

Entrada livre

CURSOS

AÇÃO DE FORMAÇÃO PARA GUIAS, TRADUTORES E INTÉRPRETES

Nº de participantes: mínimo 5

Marcação prévia até 15 dias antes da data prevista

Contacto: Isabel Oliveira e Silva | telefone: 217823456

e-mail isilva@gulbenkian.pt

Museu Calouste Gulbenkian

Entrada Livre

7 e 9 NOVEMBRO, QUARTA E SEXTA, 10H30 ÀS 12H00

5 e 7 DEZEMBRO, QUARTA E SEXTA, 10H30 ÀS 12H00

ARTE ORIENTAL [1ª e 2ª PARTES]

14 e 16 NOVEMBRO, QUARTA E SEXTA, 10H30 ÀS 12H00

12 e 14 DEZEMBRO, QUARTA E SEXTA, 10H30 ÀS 12H00

ARTE EUROPEIA [1ª e 2ª PARTES]

5 e 7 NOVEMBRO, SEGUNDA E QUARTA, 18H30

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN O CÓDIGO DOS MÚSICOS

INTRODUÇÃO AOS PRINCIPAIS CONCEITOS

DA ESCRITA E DA LINGUAGEM MUSICAL

CURSO LIVRE

Orientadora: Cristina Brito da Cruz

Contacto: descobriramusica@gulbenkian.pt

telefone: 217823110 | Duração: 2 sessões de 4 horas

€20

13, 14, 19 e 20 DEZEMBRO, 18H30

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN HISTÓRIA DA MÚSICA À VELOCIDADE DO SOM

AS GRANDES ETAPAS DA EVOLUÇÃO DA MÚSICA

NA CULTURA OCIDENTAL

Orientador: Rui Vieira Nery

4 sessões | Duração: 8 horas

Contacto: descobriramusica@gulbenkian.pt

Átrio da Biblioteca do Museu

€35

26 NOVEMBRO, SEGUNDA, 18H00

QUANTO TEMPO DURA UM INSTANTE?

OFICINA DE CRIAÇÃO PLÁSTICA E POÉTICA

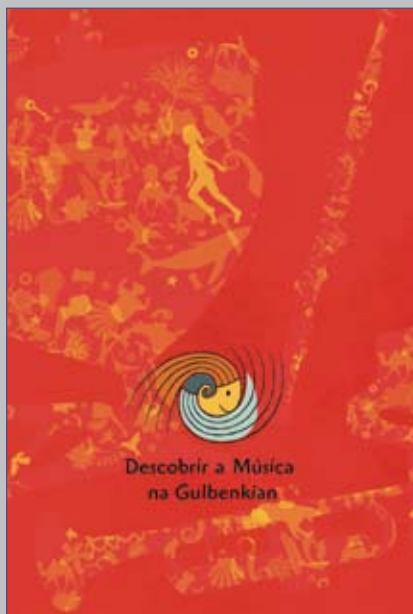
DE RELÓGIOS DE VIDA

Adultos e seniores | Máximo 20 participantes

Orientação: Carlos Carrilho e Dora Batalim

CAMIAP

€20



MÚSICA

1 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00

NOVA MÚSICA PORTUGUESA PARA PIANO E ORQUESTRA II

ORQUESTRA GULBENKIAN

David Alan Miller MAESTRO

Antoine Tamestit VIOLA

Ana Telles PIANO

João Pedro Oliveira, Sofia Gubaidulina,

Maurice Ravel, George Gershwin

Grande Auditório

2 NOVEMBRO, SEXTA

NOVA MÚSICA PORTUGUESA PARA PIANO E ORQUESTRA II

18H00

COMENTÁRIO PRÉ-CONCERTO

João Pedro Oliveira

Auditório 3

19H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

David Alan Miller MAESTRO

Antoine Tamestit VIOLA

Ana Telles PIANO

João Pedro Oliveira, Sofia Gubaidulina,

Maurice Ravel, George Gershwin

Grande Auditório

3 NOVEMBRO, SÁBADO, 16H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

CONCERTO COMENTADO

Maurice Ravel *Ma mère l'Oye* – *A minha mãe ganso*

George Gershwin *Um Americano em Paris*

[Ver Descobrir a Música na Gulbenkian]

4 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

CONCERTOS DE DOMINGO

Christopher Hooley VIOLINO BARROCO

Sarah Westley VIOLONCELO

Cândida Matos CRAVO

Arcangelo Corelli, Leclair

Átrio da Biblioteca do Museu

Entrada Livre

6 NOVEMBRO, TERÇA, 19H00

CICLO DE PIANO

Andreas Haefliger PIANO
Ludwig van Beethoven, Franz Schubert
Grande Auditório

8 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00

9 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

Florian Zwiauer VIOLINO E DIRECÇÃO
Peter Aronsky PIANO
Jonathan Luxton TROMPA
Sophie Perrier FLAUTA
Wolfgang Amadeus Mozart
Grande Auditório

12 NOVEMBRO, SEGUNDA, 19H00

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

BEAUX-ARTS TRIO

Daniel Hope VIOLINO
Antonio Meneses VIOLONCELO
Menahem Pressler PIANO
Ludwig van Beethoven, Franz Schubert
Concerto Integrado na Digressão de Despedida do Beaux-Arts Trio
Grande Auditório

13 NOVEMBRO, TERÇA, 21H00

CICLO GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LOS ANGELES

Esa-Pekka Salonen MAESTRO
Jean Sibelius, Steven Stucky
Coliseu dos Recreios

15 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00

16 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

**ORQUESTRA GULBENKIAN
E CORO GULBENKIAN**

Michel Corboz MAESTRO
Michèle Crider SOPRANO
Bernarda Fink MEIO-SOPRANO
Vsevolod Grivnov TENOR
Peter Lika BAIXO
Requiem de Giuseppe Verdi
Grande Auditório

18 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

CONCERTOS DE DOMINGO

CICLO DE BOLSEIROS DA FUNDAÇÃO

CALOUSTE GULBENKIAN

Vera Dias FAGOTE
José Coronado PIANO
*Wolf-Ferrari, Alec Wilder, Camille Saint-Saëns,
Otmar Nussio*
Átrio da Biblioteca do Museu
Entrada livre

22 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00

23 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

Lawrence Foster MAESTRO
Pinchas Zuckerman VIOLA
Amanda Forsyth VIOLONCELO
Hector Berlioz, Richard Strauss
Grande Auditório



26 NOVEMBRO, SEGUNDA, 19H00

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

QUARTETOS DE CORDAS DE BERLIM II

QUARTETO VOGLER

Tim Vogler VIOLINO
Frank Reinecke VIOLINO
Stefan Fehland VIOLA
Stephan Forck VIOLONCELO
Robert Schumann, Jörg Widmann, Ludwig van Beethoven
Grande Auditório

28 NOVEMBRO, QUARTA, 21H00

CICLO DE MÚSICA ANTIGA

MÚSICA PORTUGUESA DO SÉCULO XVII

CORO GULBENKIAN

Jorge Matta DIRECÇÃO
António Carrilho FLAUTA DE BISEL
Pedro Sousa Silva FLAUTA DE BISEL
Ismael Santos SACABUXA
Sofia Diniz VIOLA DA GAMBA
Nicholas MacNair ÓRGÃO
Manuel Tavares, Duarte Lobo
Igreja de S. Roque

29 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00

30 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

Lawrence Foster MAESTRO
Evgeni Kissin PIANO
Piotr Ilitch Tchaikovsky, Sergei Prokofiev
Grande Auditório

1 DEZEMBRO, SÁBADO

VANGUARDAS / NOVAS VANGUARDAS

18H00

COMENTÁRIO PRÉ-CONCERTO

PEDRO AMARAL

Auditório 3

19H00

Os Novos Austríacos

KLANGFORUM WIEN

Sylvain Cambreling DIRECÇÃO
Sabine Lutzenberger SOPRANO
Olga Neuwirth, Georg Friedrich Haas, Bernhard Lang
Grande Auditório

2 DEZEMBRO, DOMINGO, 12H00

CONCERTOS DE DOMINGO

CICLO DE BOLSEIROS DA FUNDAÇÃO

CALOUSTE GULBENKIAN

Flávio Azevedo VIOLINO
Sofia Nereida Pinto CRAVO
Isabel Figueiroa VIOLONCELO
Giovanni Paolo Cima, Arcangelo Corelli, Georg Friedrich
Händel, Gottlieb Muffat, Johann Sebastian Bach
Átrio da Biblioteca do Museu
Entrada Livre

3 DEZEMBRO, SEGUNDA, 19H00

CICLO DE PIANO

Gabriela Montero PIANO
Fryderyk Chopin
Grande Auditório

7 DEZEMBRO, SEXTA, 19H00

9 DEZEMBRO, DOMINGO, 21H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

Bertrand de Billy MAESTRO
Heidi Brunner SOPRANO
Regina Schörg SOPRANO
Birgid Steinberger SOPRANO
Richard Strauss
Grande Auditório

8 DEZEMBRO, SÁBADO, 19H00

CICLO DE MÚSICA ANTIGA

ACCADEMIA BIZANTINA

ANDREAS SCHOLL AND FRIENDS

Ottavio Dantone DIRECÇÃO
Andreas Scholl CONTRATENOR
Georg Friedrich Händel
Grande Auditório

10 E 11 DEZEMBRO, SEGUNDA E TERÇA, 19H00

CICLO NOVOS INTÉRPRETES

INTEGRAL DAS SONATAS E PARTITAS

PARA VIOLINO SOLO

Michael Barenboim VIOLINO
Johann Sebastian Bach
Auditório 2

13 DEZEMBRO, QUINTA, 21H00

14 DEZEMBRO, SEXTA, 19H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

Lawrence Foster MAESTRO
Angelika Kirchschrager MEIO-SOPRANO
Benjamin Britten, René Koering, Edward Elgar, Claude Debussy
Grande Auditório

14 DEZEMBRO, SEXTA, 11H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

CONCERTO COMENTADO

Benjamin Britten, Claude Debussy
[Ver Descobrir a Música na Gulbenkian]

20 DEZEMBRO, QUINTA, 21H00

21 E 22 DEZEMBRO, SEXTA E SÁBADO, 19H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

E CORO GULBENKIAN

Michel Corboz MAESTRO
Yukimo Tanimura SOPRANO
Katalin Halmi MEIO-SOPRANO
Patrick Van Goethem CONTRATENOR
Jan Kobow TENOR
Stephan MacLeod BAIXO
Marcelo Giannini ÓRGÃO
Johann Sebastian Bach
Grande Auditório

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

3 NOVEMBRO, SÁBADO, 16H00
ORQUESTRA GULBENKIAN
CONCERTO COMENTADO

David Alan Miller MAESTRO
Maurice Ravel *Ma mère l'Oye – A minha mãe ganso*
George Gershwin *Um Americano em Paris*
Catarina Molder, Comentadora
A partir dos 3 anos [família] | Duração: 1h aprox.
Grande Auditório
€5

5 E 7 NOVEMBRO, SEGUNDA E QUARTA, 18H30
O CÓDIGO DOS MÚSICOS
CURSO LIVRE

[Ver mais informações em Cursos]
Sala 1

5 NOVEMBRO, SEGUNDA, 10H00
10 DEZEMBRO, SEGUNDA, 10H00
VIAGEM ESPECIAL AO MUNDO DO SOM
VISITA

Para crianças e jovens com necessidades especiais.
Concepção e Orientação: Lydia Robertson
Duração: 1h30 | Ponto de encontro: Recepção da sede
€4

5 A 17 NOVEMBRO, 10H00
A MINHA MÃE GANSO
HISTÓRIAS PARA PINTAR
OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

A partir das obras *A minha mãe ganso* de Ravel e *Um americano em Paris* de Gershwin
[Concerto Comentado Orquestra Gulbenkian, dia 3 de Novembro, 16h00]
Concepção e Orientação: Margarida Botelho
Dos 3 aos 5 anos e dos 6 aos 9 anos | Duração: 2 horas
Ponto de encontro: Recepção da sede
€4

5 A 17 NOVEMBRO, 10H00
MÚSICA PARA FEITICEIROS
OFICINA DE EXPLORAÇÃO MUSICAL
A PARTIR DO CINEMA

Concepção e Orientação: Carlos Garcia
Dos 6 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos | Duração: 2 horas
Ponto de encontro: Recepção da sede
€4

7, 14, 21 E 28 NOVEMBRO, QUARTA, 10H00 E 11H00
5 A 12 DEZEMBRO, QUARTA, 10H00 ÀS 11H00
VIAGEM AO MUNDO DO SOM
DOS SONS DA NATUREZA À ORQUESTRA SINFÓNICA
VISITA

Concepção e Orientação: Lydia Robertson e Francisco Cardoso
Dos 3 aos 5 anos, dos 6 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos
Duração: 1h30 | Ponto de encontro: Recepção da sede
€4

8, 15, 22 E 29 NOVEMBRO, QUINTA, 10H00 E 11H00
VIAGEM AO MUNDO DO SOM MEDIEVAL
E RENASCENTISTA
MÚSICA E INSTRUMENTOS NAS CORTES,
CATEDRAIS, FEIRAS E MERCADOS
VISITA

Concepção e Orientação: Lydia Robertson e André Barroso
Dos 6 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos | Duração: 1h30
Ponto de encontro: Recepção da sede
€4



9, 16, 23 E 30 NOVEMBRO, SEXTA, 10H00
7 DEZEMBRO, SEXTA, 10H00

COMO SE FAZ UM CONCERTO?
UMA VIAGEM PELOS BASTIDORES DE UM CONCERTO
VISITA

Concepção e Orientação: Verena Wachter Barroso
Dos 6 aos 9 e dos 10 aos 12 anos | Duração: 1h30
Ponto de encontro: Recepção da sede
€4

14 NOVEMBRO, QUARTA, 10H00
10 DEZEMBRO, SEGUNDA, 10H00
VIAGEM AO MUNDO DO JAZZ
HISTÓRIAS, IMPROVISAÇÕES
E CRUZAMENTOS NO JAZZ
VISITA

Concepção e Orientação: José Menezes
Dos 6 a 9 anos, dos 10 a 12 anos e dos 13 a 17 anos
Duração: 1h30 | Ponto de encontro: Recepção da sede
€4

19 E 26 NOVEMBRO, SEGUNDA, 10H00
10 DEZEMBRO, SEGUNDA, 10H00
ENCONTROS ORQUESTRADOS
ENCONTROS COM A ORQUESTRA GULBENKIAN
E OS SEUS MAESTROS
VISITA

Concepção e Orientação: Francisco Cardoso
Dos 10 aos 12 anos e dos 13 aos 17 anos | Duração: 1h30
Ponto de encontro: Recepção da sede
€4

24 NOVEMBRO, SÁBADO, 10H00 E 11H00
8 E 15 DEZEMBRO, SÁBADO, 10H00 ÀS 11H00
OS MEUS PRIMEIROS SONS
EXPLORAÇÃO DA VOZ E PRIMEIRAS FORMAS
DE PRODUÇÃO SONORA
VISITA

Concepção e Orientação: Lydia Robertson
Até 1 ano, dos 1 a 2 anos e dos 2 a 3 anos [com os pais]
Duração: 1h | Ponto de encontro: Recepção da sede
€4

27 E 28 NOVEMBRO, TERÇA E QUARTA, 10H00
3 A 7 DEZEMBRO, SEGUNDA A QUINTA, 10H00
DESPERTAR PARA A MÚSICA
EXPLORAÇÃO DAS FAMÍLIAS DE INSTRUMENTOS
E RESPECTIVAS FORMAS DE PRODUÇÃO SONORA
VISITA

Concepção e Orientação: Verena Wachter Barroso e Carlos Garcia | Dos 3 aos 5 anos e dos 6 aos 9 anos
Duração: 1h30 | Ponto de encontro: Recepção da sede
€4

26 A 30 NOVEMBRO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00
1 A 8 DEZEMBRO, SÁBADO A SÁBADO, 10H00

VIAGENS MARÍTIMAS
OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA

A partir das obras *Quatro Interlúdios marítimos* da ópera *Peter Grimes* de Britten, e *O Mar* de Debussy
[Concerto comentado Orquestra Gulbenkian, 14 de dezembro, 11h00]
Concepção e Orientação: Margarida Fonseca Santos
Dos 10 aos 12 anos e dos 13 aos 17 anos | Duração: 2 horas
Ponto de encontro: Recepção da sede
€4

6 A 13 DEZEMBRO, QUINTA, 10H00 ÀS 11H00
VIAGEM AO MUNDO DO SOM
BARROCO E CLÁSSICO

DAS ORIGENS DA ÓPERA E DA ORATÓRIA
AO NASCIMENTO DA ORQUESTRA
Concepção e Orientação: Lydia Robertson e Carlos Garcia
Dos 6 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos | Duração: 1h30
Ponto de encontro: Recepção da sede
€4

13, 14, 19 E 20 DEZEMBRO, 18H30
HISTÓRIA DA MÚSICA
À VELOCIDADE DO SOM
CURSO LIVRE

[Ver mais informações em Cursos]
Sala 1

14 DEZEMBRO, SEXTA, 11H00
ORQUESTRA GULBENKIAN
CONCERTO COMENTADO

Lawrence Foster MAESTRO
Benjamin Britten *Quatro interlúdios marítimos*, da ópera *Peter Grimes* | Claude Debussy *O mar*
Catarina Molder, Comentadora
A partir dos 6 anos [jovens] | Duração: 1h aprox.
Grande Auditório
€5

15 DEZEMBRO, SÁBADO, 11H00 E 15H00
16 DEZEMBRO, DOMINGO, 11H00
LIGAÇÕES AMOROSAS

HISTÓRIAS E EMOÇÕES NA MÚSICA VOCAL
Concepção musical: Catarina Molder
Concepção cénica: Fernanda Lapa
A partir dos 6 anos | Duração: 1h aprox.
Auditório 2
€5

VIVER OS
JARDINS GULBENKIAN

Informações: 217 823 514, 14h30 às 17h30
pgjardim@gulbenkian.pt

3 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H00 ÀS 16H00
LUPAS SENSORIAIS
PARA TE VER MELHOR

Monitor: Vanda Vilela
Participantes: um adulto com uma criança, dos 4 aos 10 anos
Máximo 20 participantes | Ponto de encontro: hall da Sede da Fundação Calouste Gulbenkian
€7,5

EXPERIÊNCIAS NO PARAÍSO

Malas de actividades, com jogos, histórias e materiais para experimentar o jardim, seguindo diferentes mapas/percursos (sem orientador).
As malas são utilizadas pelas famílias e são requisitadas na livraria da Sede da Fundação.
€10 por mala (máximo 3h)

PARA OS MAIS NOVOS

PROGRAMAS ESPECÍFICOS PARA AS ESCOLAS NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

Marcação prévia, tel. 21 782 34 22; 21 782 34 57; fax 21 782 30 32
dcerqueira@gulbenkian.pt | www.museu.gulbenkian.pt

VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES NO CAMJAP

Marcação prévia, de segunda a sexta, 15h às 17h;
tel. 21 782 36 20; fax 21 782 30 61 | cam-visitas@gulbenkian.pt

ATELIÊS E VISITAS-ATELIÊS NO CAMJAP

Marcação prévia, de segunda a sexta, 10h às 12h30 e 15h às 17h;
tel. 21 782 34 77; fax 21 782 30 61
cam-visitas@gulbenkian.pt

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

10 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

DAQUI PARA ALI – SAPATO, BOTA OU PÉ DESCALÇO?

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

Dos 4 aos 6 anos, dos 7 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos
€7,5

11 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

DAQUI PARA ALI - AMINAIS, RODAS OU REMOS?

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

Dos 4 aos 6 anos, dos 7 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos
€7,5

17 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

DE ILHA EM ILHA COM ULISSES E SEUS AMIGOS

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

Dos 4 aos 6 anos, dos 7 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos
€7,5

18 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

AS LUZES ANTIGAS

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

Dos 4 aos 6 anos, dos 7 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos
€7,5

24 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

25 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

VAMOS CONVERSAR COM OS GREGOS

MUSEU EM FAMÍLIA

€10 uma criança e um adulto

€4 cada criança adicional por família

18 E 19 DEZEMBRO, TERÇA E QUARTA [MÓDULO 1]

20 E 21 DEZEMBRO, QUINTA E SEXTA [MÓDULO 2]

26 E 27 DEZEMBRO, QUARTA E QUINTA [MÓDULO 3]

NATAL NO MUSEU

Dos 4 aos 6 anos, dos 7 aos 9 anos e dos 10 e 12 anos

Módulos de dois dias inteiros das 10h às 13h e das 14h30 e 17h

€40 [não é possível fazer piquenique]



CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

PICTOGRAMAS E ALFABETOS!

OFICINA CRIATIVA

Orientação: Adriana Pardal e Sílvia Moreira

€5

10 NOVEMBRO, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30

Dos 6 aos 10 anos | Máximo 12 participantes

11 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

Dos 4 aos 6 anos + 1 adulto | Máximo 10 participantes

DESARRUMAR AS IDEIAS!

VISITA JOVENS PERCURSOS PELA ARTE

Orientação: Lígia Afonso

€4

17 NOVEMBRO, SÁBADO, 15H30 ÀS 16H30

Dos 6 aos 10 anos | Máximo 15 participantes

1 DEZEMBRO, SÁBADO, 15H30 ÀS 16H30

Dos 10 aos 14 anos | Máximo 15 participantes

QUIQUIRIQUI

IDEIAS IRREQUIETAS | OFICINA DE CONTOS

Orientação: Dora Batalim e Margarida Botelho

€4,5

18 NOVEMBRO, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00

2 DEZEMBRO, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00

Dos 2 aos 4 anos + adulto | Máximo 12 participantes

18 NOVEMBRO, DOMINGO, 15H00 ÀS 16H30

2 DEZEMBRO, DOMINGO, 15H00 ÀS 16H30

Dos 5 aos 7 anos | Máximo 15 participantes

QUANTO TEMPO DURA UM INSTANTE?

OFICINA CRIATIVA

Monitor: Carlos Carrilho e Dora Batalim

€5

24 NOVEMBRO, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30

Dos 6 aos 10 anos | Máximo 12 participantes

25 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

Dos 4 aos 6 anos + adulto | Máximo 10 participantes

ENTRE A FIÇÃO E A REALIDADE

CAIXAS MÁGICAS | OFICINA CRIATIVA

Orientação: Sílvia Moreira e Susana Anágua

€5

8 DEZEMBRO, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30

Dos 6 aos 10 anos | Máximo 12 participantes

9 DEZEMBRO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

Dos 4 aos 6 anos + adulto | Máximo 10 participantes

9 DEZEMBRO, DOMINGO, 15H00 ÀS 18H00

R³ - RETRATO AO CUBO!

LABORATÓRIO DE ARTES | OFICINA EXPERIMENTAL

Orientação: Mário Rainha Campos e Susana Anágua

Dos 10 aos 15 anos | Máximo 12 participantes

€5



15 DEZEMBRO, SÁBADO, 15H30 ÀS 16H30

DO OUTRO LADO DO ESPELHO

VISITA JOVENS PERCURSOS PELA ARTE

Orientação: Vera Alvelos

Dos 6 aos 10 anos | Máximo 15 participantes

€4

OS QUATRO COMANDANTES

DA CAMA VOADORA

VISITA JOVENS PERCURSOS PELA ARTE

Orientação: Dora Batalim e Margarida Botelho

€4,5

16 DEZEMBRO, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00

Dos 2 aos 4 anos + adulto | Máximo 12 participantes

16 DEZEMBRO, DOMINGO, 15H00 ÀS 16H30

Dos 5 aos 7 anos | Máximo 15 participantes

DESENHOS DE LUZ

FOTOGRAFIA E CINEMA | OFICINA DE NATAL

Orientação: Lígia Afonso e Sílvia Moreira

€40 [5 sessões]

17 A 21 DEZEMBRO, SEGUNDA A SEXTA,

10H00 ÀS 13H00

Dos 7 aos 11 anos | Máximo 15 participantes

17 A 21 DEZEMBRO, SEGUNDA A SEXTA,

14H30 ÀS 17H30

Dos 12 aos 16 anos | Máximo 15 participantes

MÁQUINAS DE PROJECTAR IDEIAS

OFICINA DE NATAL

Orientação: Dora Batalim e Margarida Botelho

€21 [3 sessões]

26 A 28 DEZEMBRO, QUARTA A SEXTA,

10H00 ÀS 13H00

Dos 4 aos 6 anos | Máximo 12 participantes

17 A 21 DEZEMBRO, SEGUNDA A SEXTA,

14H30 ÀS 17H30

Dos 7 aos 11 anos | Máximo 15 participantes

DENTRO DE ÁLBUNS

OFICINA DE NATAL

Orientação: Vera Alvelos e Adriana Pardal

€21 [3 sessões]

26 A 28 DEZEMBRO, QUARTA A SEXTA,

10H00 ÀS 13H00

Dos 7 aos 11 anos | Máximo 15 participantes

17 A 21 DEZEMBRO, SEGUNDA A SEXTA,

14H30 ÀS 17H30

Dos 4 aos 6 anos | Máximo 12 participantes



FESTA DOS LIVROS

29 de Novembro a 23 de Dezembro



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN